

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO ESTADO DO PARÁ



Luziane Mesquita da Luz
José Edilson Cardoso Rodrigues
Franciney Carvalho da Ponte
Christian Nunes da Silva

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO ESTADO DO PARÁ

1ª Edição

**GAPTA / UFPA
BELEM - 2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PROJETO "PRODUÇÃO DE ATLAS GEOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO CARTOGRÁFICO PARA OS PROFESSORES-ALUNOS DO PARFOR-GEOGRAFIA"

Projeto Social: Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores no Estado do Pará

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca de Pós-Graduação do IFCH/UFPA, Belém-PA)

Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará / Luziane Mesquita da Luz, José Edilson Cardoso Rodrigues, Franciney Carvalho da Ponte, Christian Nunes da Silva. 1. ed. - Belém: GAPTA/UFPA, 2013.

64 p. : il., cm

ISBN: 978-85-63117-11-3

1. Geografia - Pará - Atlas. 2. Geografia - Estudo e Ensino - Pará. 3. Atlas. I. Luz, Luziane Mesquita da. II. Rodrigues, José Edilson Cardoso. III. Ponte, Franciney Carvalho da. IV. Silva, Christian Nunes.

CDD - 22. ed. 918.115

Proibida a reprodução Lei ??????

Sumário

1	CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA	9
1.1	ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA	10
1.2	ATLAS COMO RECURSO DIDÁTICO	10
1.3	COMO ELABORAR OS MAPAS TEMÁTICOS	12
2	MAPAS POLÍTICOS E DIVISÕES REGIONAIS DO ESTADO DO PARÁ	13
2.1	MAPA POLÍTICO-ADMINISTRATIVO	14
2.2	MAPA DAS MESORREGIÕES	16
2.3	MAPA DAS MICRORREGIÕES	18
2.4	MAPA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	20
2.5	MAPA DE EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS PARAENSES	22
3	MAPAS DE REGIÕES NATURAIS DO ESTADO DO PARÁ	25
3.1	MAPA FÍSICO	26
3.2	MAPA GEOLÓGICO	28
3.3	MAPA GEOMORFOLÓGICO	30
3.4	MAPA DE SOLOS	32
3.5	MAPA DE VEGETAÇÃO	34
3.6	MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	36
3.7	MAPA CLIMÁTICO	38
4	MAPAS SOCIOECONÔMICOS DO ESTADO DO PARÁ	41
4.1	MAPA POPULACIONAL	42
4.2	MAPA DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA	44
4.3	MAPA DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL	46
4.4	MAPA DA COBERTURA E USO DA TERRA	48

5	MAPAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E ESPECIAIS DO ESTADO DO PARÁ	51
5.1	MAPA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	52
5.2	MAPA DE ÁREAS ESPECIAIS	54
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	56
	TABELAS EM ANEXO.....	57

Apresentação

O Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará é um produto didático-pedagógico elaborado no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Produção de atlas geográfico como recurso didático-cartográfico para os professores e alunos do parfor-geografia”, realizado com financiamento da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Pará e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa, vinculada a Universidade Federal do Pará. O desenvolvimento das atividades ocorreu em parceria com os docentes responsáveis pelo projeto, tutores e professores-alunos do parfor geografia através de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos pólos de Belém, Abaetetuba, Breves e Castanhal. Ao decorrer do projeto foram elaborados mapas temáticos, maquetes tridimensionais de regiões brasileiras e croquis como importantes recursos didáticos para o ensino de geografia.

O conteúdo principal do atlas está dividido em cinco capítulos, a saber: 1. Cartografia e ensino de geografia; 2. Mapas políticos e divisões regionais; 3. Mapas de regiões naturais; 4. Mapas socioeconômicos e 5. Mapas de áreas protegidas e especiais. O Atlas Geográfico do Pará foi pensado com a finalidade de subsidiar os professores e alunos de geografia na leitura de mapas regionais de diferentes temas que representam os aspectos naturais e sociais do Pará, os produtos cartográficos foram elaborados no Laboratório de Análise da Informação Geográfica – LAIG, da Faculdade de Geografia e Cartografia.

Luziane Mesquita da Luz
Coordenadora do Projeto TIC/PARFOR/GEOGRAFIA
Prof^a Faculdade de Geografia e Cartografia



1
Cartografia e
Ensino de Geografia



1.1. ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

A alfabetização cartográfica compreende uma série de aprendizagens necessárias para que os alunos possam continuar a apreensão dos elementos de representação gráfica já iniciada em sua formação nas séries iniciais. Os desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens de satélites, figuras, tabelas, jogos, enfim, tudo aquilo que representa a linguagem visual continua sendo o principal material de trabalho que o professor deve utilizar. É necessário desenvolver no alunado a capacidade de leitura, comunicação oral e representação simples do que está sendo representado nas imagens, desenhos, plantas, maquetes, entre outros. O aluno precisa apreender os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica para que possa efetivamente, ler os fenômenos espaciais.

São noções básicas para a representação cartográfica: visão oblíqua e a visão vertical, a imagem tridimensional e a imagem bidimensional, o alfabeto cartográfico (ponto, linha, área), a construção da noção de legenda, a proporção e a noção de escala, referências e a orientação espacial. As representações dos mapas e dos desenhos devem transmitir informações e construir junto ao aluno a leitura e escrita cartográfica. No processo de alfabetização cartográfica o aluno pode aprofundar conhecimento em duas dimensões: A primeira trata de uma leitura de mapas, porém uma leitura crítica, ou seja, que analisa e ultrapassa o nível simples da localização dos fenômenos; A segunda dimensão trata do aluno participante do processo como mapeador consciente. A seguir o mapa mundi elaborado para construir as referenciais espaciais de localização da Amazônia, do Estado do Pará e do Mundo.

1.2. ATLAS COMO RECURSO DIDÁTICO

O Atlas Escolar é considerado um material didático presente nas aulas de geografia, mas pouco explorado. Ele é um importante instrumento de ensino e aprendizagem da geografia no ambiente escolar. Novos estudos vêm sendo desenvolvidos pela área de cartografia escolar no Brasil, onde os formatos de Atlas escolares estão sendo construídos e testados, entre eles estão os atlas regionais e municipais que representam uma realidade mais próxima do alunado.

A palavra Atlas é inspirada na mitologia grega, que narra a história do Titã Atlas. Conta-se que Atlas tomou a frente das batalhas de Cronos e dos Titãs contra os deuses do Olimpo, deixando Zeus furioso. Como castigo, Atlas foi obrigado a carregar o mundo nas costas para sempre. Por causa desta mitologia a palavra Atlas está quase sempre associada a algum tipo de apoio. Assim, um atlas escolar funciona como apoio a aprendizagem e a pesquisa geográfica.

O Atlas pode ser entendido como um conjunto de mapas ou cartas geográficas, porém o termo também se aplica a um conjunto de dados sobre determinado assunto, sistematicamente organizados e servindo de referência para a construção de informações de acordo com a necessidade dos usuários. O Atlas pode ser definido como uma publicação formada por um conjunto de mapas acompanhados, ou não, de diagramas, textos explicativos, glossário, bibliografia e outros documentos em anexos. O Atlas apresenta diferentes escalas de representação geográfica como os mapas mundiais, regionais, nacionais, locais ou ainda, temáticos que possuem uma infinidade de temas ou fenômenos geográficos como mapas de clima, de vegetação, de população e outros.

1.3. COMO ELABORAR OS MAPAS TEMÁTICOS

A cartografia é uma ciência que nos auxilia na elaboração de mapas, cartas, plantas, maquetes e na produção de atlas geográficos. Existem diferentes tipos de mapas, os mapas elaborados neste atlas são conhecidos como mapas temáticos, estes tem a finalidade de representar fenômenos a partir de um tema específico no espaço geográfico. Os temas que selecionamos para representar foram agrupados em quatro tipos: 1. Mapas políticos e regionais; 2. Mapas de regiões naturais; 3. Mapas socioeconômicos e 4. Mapas de áreas protegidas e especiais. A escala geográfica adotada foi a escala estadual – o Estado do Pará. O espaço geográfico possui diferentes escalas espaciais, um fenômeno pode ser estudado na escala local, estadual, regional, nacional e mundial.

Os **mapas políticos e divisões regionais** foram elaborados a partir da base de dados espaciais do IBGE (2005, 2007), SIVAM (1999) e SEIR (2008) na escala de 1:7.000.000.

Os **mapas de regiões naturais** foram elaborados a partir da base de dados espaciais do IBGE (2005, 2007), onde a atualização da vegetação foi com base nos dados espaciais do INPE (2010) e bacias hidrográficas com base nos dados espaciais da SEMA (2008), todos foram elaborados na escala 1:7.000.000.

Os **mapas socioeconômicos** foram elaborados com base nos dados espaciais do IBGE (2005, 2007) e nos dados do censo demográfico do IBGE (2010), na escala de 1:7.000.000.

Os **mapas de áreas protegidas e especiais** foram elaborados com base nos dados espaciais do IBGE (2005 e 2007) e dados espaciais da SEMA (2008) na escala de 1:7.000.000



2

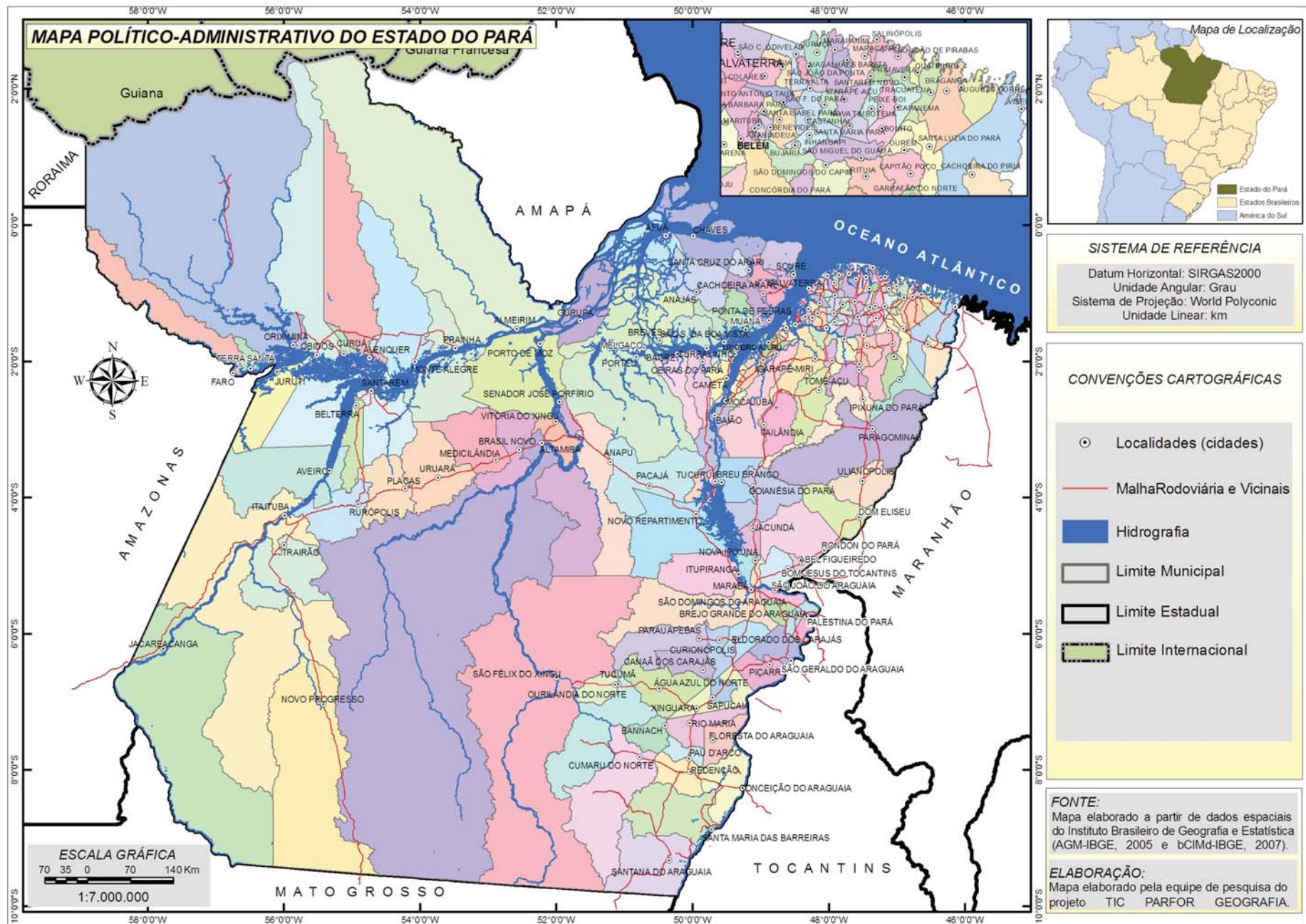
Mapas Políticos e Divisões Regionais do Estado do Pará

2.1. MAPA POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

O Estado do Pará é o segundo maior estado brasileiro totalmente situado na Região Norte e na Amazônia Legal. Em termos populacionais o estado possui cerca de 7.581.051 habitantes e uma área total de 1.247.689,515 km². É formado por 144 municípios, contando com o recém-formado município de Mojuí dos Campos, desmembrado do município de Santarém. O Pará faz fronteira com Suriname e o Amapá ao norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

É o mais rico e populoso estado da região norte. Sua capital é a cidade de Belém, reúne em sua região metropolitana cerca de 2,1 milhões habitantes, sendo a segunda maior população metropolitana da região Norte. Possui municípios de grande extensão territorial como Altamira, Oriximiná, São Felix do Xingu e Itaituba. O estado do Pará é reconhecido pela sua imensa riqueza mineral, recursos hídricos e vasta extensão de áreas de protegidas.

O Pará possui uma densa malha rodoviária altamente concentrada na porção leste do Estado, que interliga as regiões nordeste e sudeste. Os principais eixos rodoviários correspondem a BR-316 que dá acesso a capital de Belém, a BR-010 conhecida como Belém-Brasília que dá acesso a outras regiões brasileiras. Possui rodovias estaduais importantes, como podemos citar a PA-150 que interliga os municípios de Moju, Tailândia, Marabá, Xinguara e Santana do Araguaia. Na parte sudoeste do Estado destaca-se a BR 230 ou rodovia Transamazônica que interliga os municípios de Pacajá, Anapu, Medicilândia, Placas e Itaituba. Na parte noroeste do estado ou região do Baixo Amazonas a interligação entre os municípios é realizada através da rede hidrográfica dos grandes rios, furos, baías e igarapés.



2.2. MAPA DAS MESORREGIÕES

As Mesorregiões Geográficas são conjuntos de municípios contíguos de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, pertencentes à mesma Unidade da Federação definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante, a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. No mapa de mesorregiões do Pará, observamos as seis regiões principais, abaixo relacionadas:

Mesorregião do Baixo Amazonas: possui uma área de 340.452,728 km², com a população de 736.387 habitantes e tem como principais cidades em destaque: Santarém, Óbidos e Almeirim;

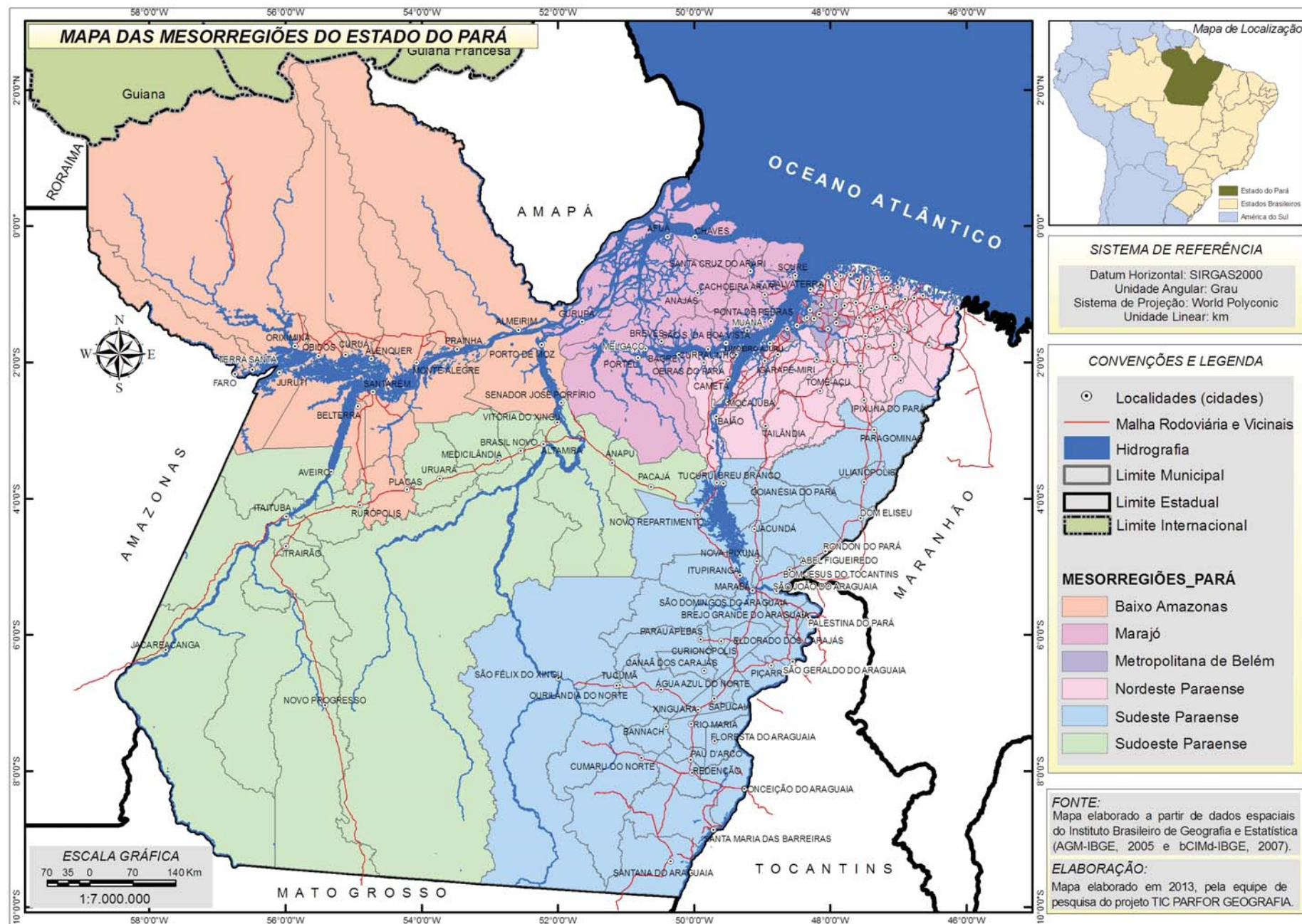
Mesorregião do Marajó: possui uma área de 104.139,299 km², com a população de 466.567 habitantes e possui como principais cidades em destaque: Breves, Portel, Soure e Salvaterra;

Mesorregião do Nordeste Paraense: possui uma área de 83.074,047km² com população de 1.789.387 habitantes e as cidades que se destacam são: Bragança, Salinópolis, e Tomé-Açu;

Mesorregião Metropolitana de Belém: possui uma área de 6.890,336 km² e população de 2.437.297 habitantes e tem como cidades em destaque: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides;

Mesorregião do Sudeste Paraense: com área de 297.344,257 km² com população de 1.647.570 habitantes e cidades em destaque: Conceição do Araguaia, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Redenção e Tucuruí;

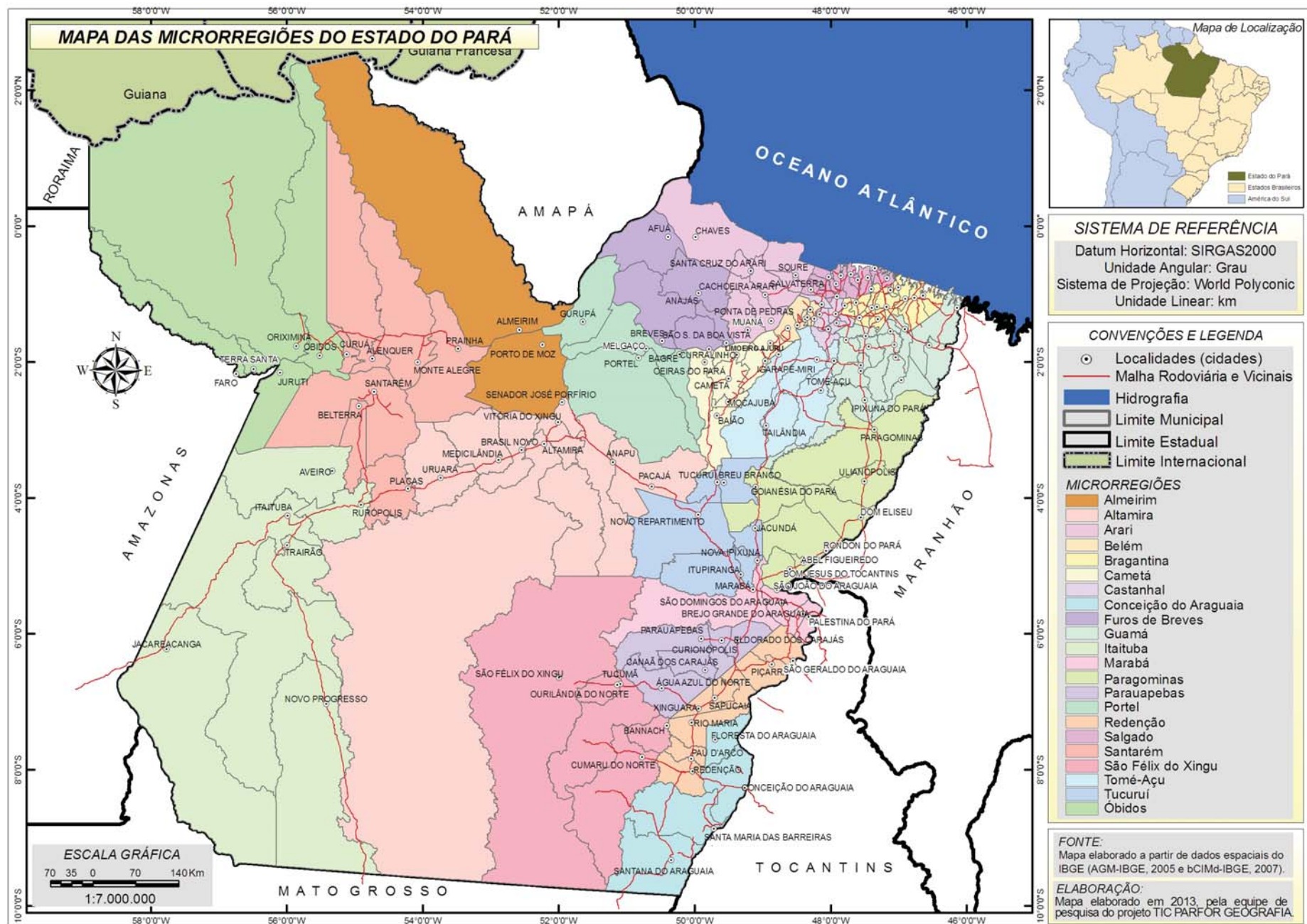
Mesorregião Sudoeste do Pará: possui cerca uma área de 415.788,848 km² e população de 483.411 habitantes, com destaque para as cidades de Altamira e Itaituba.



2.3. MAPA DAS MICRORREGIÕES

Além das mesorregiões, o Estado do Pará apresenta 22 (vinte e duas) microrregiões que são constituídas pela subdivisão das mesorregiões, onde o município de Belém encontra-se na microrregião de Belém. De acordo com o IBGE, as Microrregiões Geográficas são conjuntos de municípios contíguos e limítrofes que foram definidos como partes das mesorregiões que apresentam especificidades, quanto à organização do espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem às microrregiões autosuficiência e tão pouco o caráter de serem únicas, devido a sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade da Federação, ou à totalidade nacional.

A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela possibilidade de atender as populações, através do comércio de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. No mapa de microrregiões do estado do Pará, observamos as seguintes: Almerim, Altamira, Arari, Belém, Bragantina, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Furos de Breves, Guamá, Itaituba, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Portel, Redenção, Salgado, Santarém, São Felix do Xingu, Tome-Açu, Tucuruí e Óbidos.



2.4. MAPA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O Estado do Pará possui uma nova divisão conhecida como Região de Integração, que foi adotada pelo Governo do Estado, por diversas razões, entre elas, para fins de planejamento territorial de ordem socioeconômica, política e cultural. No mapa de regiões de integração podemos observar as seguintes regiões:

Região de Integração do Baixo Amazonas: formada por 12 municípios com destaque para Santarém, Oriximiná e Juruti.

Região de Integração do Marajó: formada por 16 municípios com destaque para Breves, Portel e Afuá.

Região de Integração Metropolitana: formada por 5 municípios com destaque para Belém e Ananindeua.

Região de Integração do Guamá: formada por 18 municípios com destaque para Castanhal, Vigia e São Miguel do Guamá.

Região de Integração do Caeté: formada por 15 municípios com destaque para Bragança, Capanema e Salinópolis.

Região de Integração do Capim: formada por 16 municípios com destaque para Paragominas, Capitão Poço e Rondon do Pará.

Região de Integração do Tocantins: formado por 11 municípios com destaque para Abaetetuba, Cametá e Tailândia.

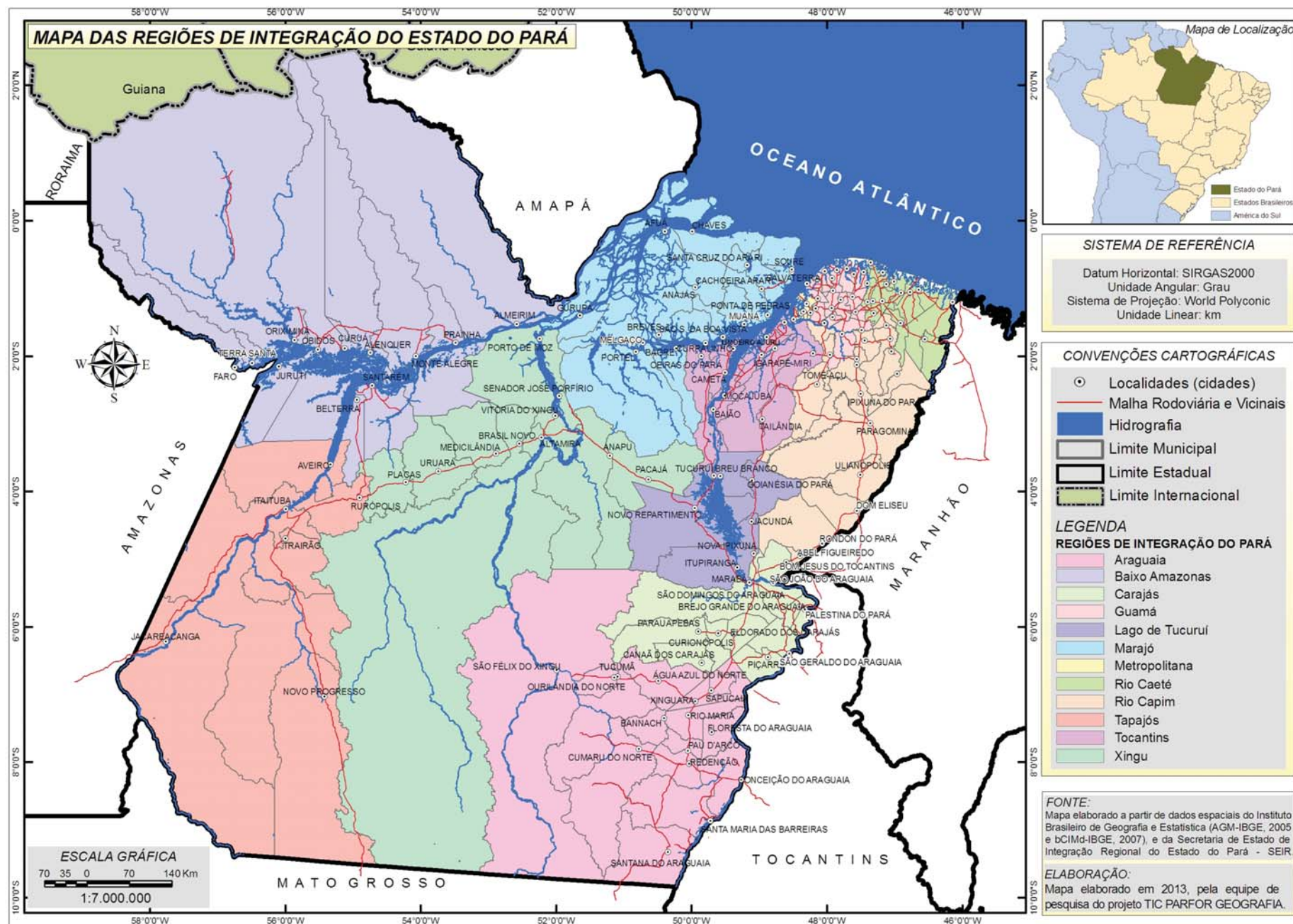
Região de Integração de Tucuruí: formada por 7 municípios do entorno do lago de Tucuruí com destaque para Tucuruí, Breu Branco e Novo Repartimento.

Região de Integração do Carajás: formada por 12 municípios com destaque para Marabá, Parauapebas e Eldorado dos Carajás.

Região de Integração do Araguaia: formada por 15 municípios com destaque para Redenção, Santana do Araguaia e São Felix do Xingu.

Região de Integração do Xingu: formada por 10 municípios com destaque para Altamira, Pacajá e Porto de Moz.

Região de Integração do Tapajós: formada por 6 municípios com destaque para Itaituba, Jacareacanga e Rurópolis.



2.5. MAPA DE EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Município é uma divisão administrativa de origem romana, levada pelos romanos para a Península Ibérica e de Portugal trazida para o Brasil, substituindo o termo Vila a partir da República, tendo aparecido pela primeira vez na legislação brasileira através da Carta Régia de 29/10/1700. O termo município ficou oficializado a partir da Lei de 28 de outubro de 1828, chamado Regimento das Câmaras Municipais (Lei Orgânica do Município). A Constituição Federal de 1988 estabelece requisitos menos rigorosos, transferindo para os Estados a responsabilidade de disciplinar o processo de emancipação dos municípios, o que ocasionou o surgimento de várias emancipações.

O estado do Pará era constituído de 31 municípios até 1872, incluindo Macapá e Mazagão. De 1872 a 1900 o Pará passou a ter 52 municípios. De 1901 a 1950 o Pará passou a ter 66 municípios, perdendo Mazagão e o Amapá que formaram outro Estado da Federação. Entre 1951 a 2000 o Estado passou a ter 143 municípios. Após a constituição de 1988 sugeriram 56 novos municípios que representavam 39% de municípios emancipados no Estado do Pará. O mais novo município, criado em 2012, é Mojuí dos Campos, colocando o Pará com um total de 144 municípios. Algumas características do surgimento das cidades paraenses:

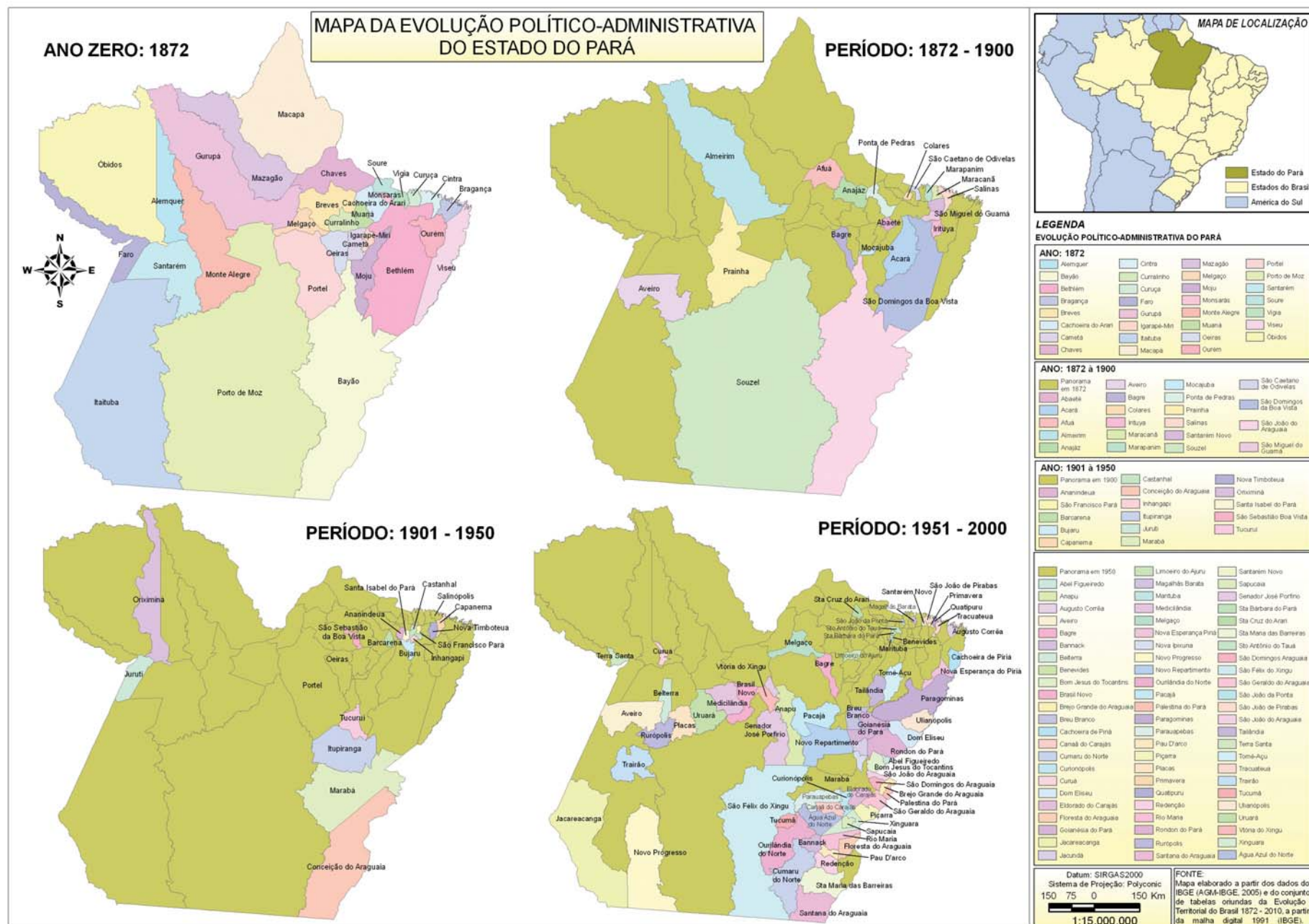
Cidades de afirmação de posse e defesa do litoral: fundadas na maior parte dos séculos XVI a XIX, no extremo norte do Brasil, a maioria das quais tendo tido como base praças-fortes, cuja localização dependeu quase exclusivamente de conveniências estratégicas; (exemplo Município de Belém, Cametá e Vigia).

Cidades de conquista religiosa: em que se incluem as fundações jesuíticas e outras ordens religiosas, com as quais se fez a fixação do homem na Amazônia (exemplo Santarém, Barcarena, Monte Alegre).

Cidades da borracha: formadas ou desenvolvidas na Região no século XX, oriundas da campanha Ford (exemplo Fordelândia, Distrito de Aveiro e Belterra).

Cidades da indústria e mineração: formadas no século XX em regiões de fácil acesso às matérias primas minero-metalúrgicas, principalmente, as cidades do Sudeste do Pará (Marabá, Tucuruí e Parauapebas).

Cidades com fundação assentadas em outros aspectos: devido características econômicas; políticas; Colônia de imigrantes; cidades itinerantes fundadas às margens dos caminhos e rotas comerciais; cidades de comércio; cidades balneárias, veraneio e turísticas; grandes empreendimentos que posteriormente obtiverem autonomia municipal-administrativa; expansão da fronteira agrícola; colonização; (exemplo Rurópolis, Curionópolis, Castanhal, Benevides, Tome-Açu e Salinópolis).







3
Mapas de Regiões
Naturais do Estado do Pará

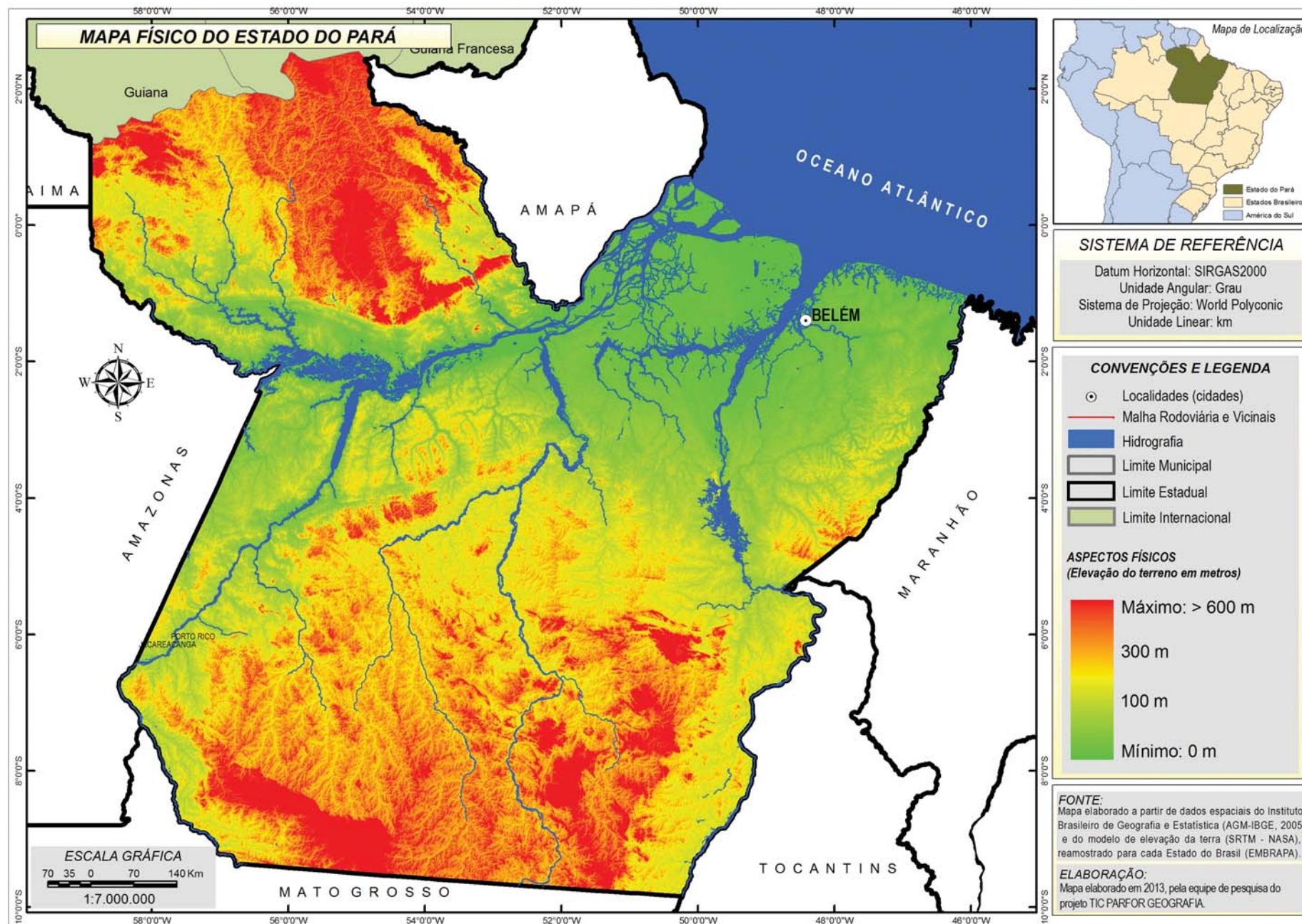
3.1. MAPA FÍSICO

O mapa físico representa os diferentes níveis altimétricos da superfície terrestre. A altimetria pode ser definida como uma medida vertical de um ponto da superfície terrestre tendo como nível zero o nível do mar. No mapa físico do Estado do Pará, podemos observar as variações altimétricas pela graduação de cores: as terras de baixas altitudes são representadas pela cor azul e verde; as terras intermediárias pela cor amarela; e as terras altas pela cor laranja e vermelha.

As **terras baixas** (0 a 100m) correspondem a vastas extensões de terras no vale amazônico, na área de planície dos grandes rios e a ilha do Marajó, na área de baixos planaltos como Planalto do Tapajós, Planaltos rebaixados da Amazônia e Planalto Setentrional do Pará-Maranhão.

As **terras intermediárias** (100 a 300m) correspondem aos terrenos colinosos e áreas de depressão ao norte e ao sul do vale amazônico. Esses terrenos são formados por colinas baixas e colinas amplas, que são áreas de contato entre os terrenos baixos e os terrenos mais elevados.

As **terras altas** (de 300 e acima de 600m) correspondem aos terrenos mais elevados como os Planaltos Dissecados, Planaltos Residuais e Serras. No sul do Pará temos as seguintes serras: Cachimbo, Cubencraquem e Carajás. Ao noroeste observamos as serras do Acari, Tumucumaque e Ipitinga.



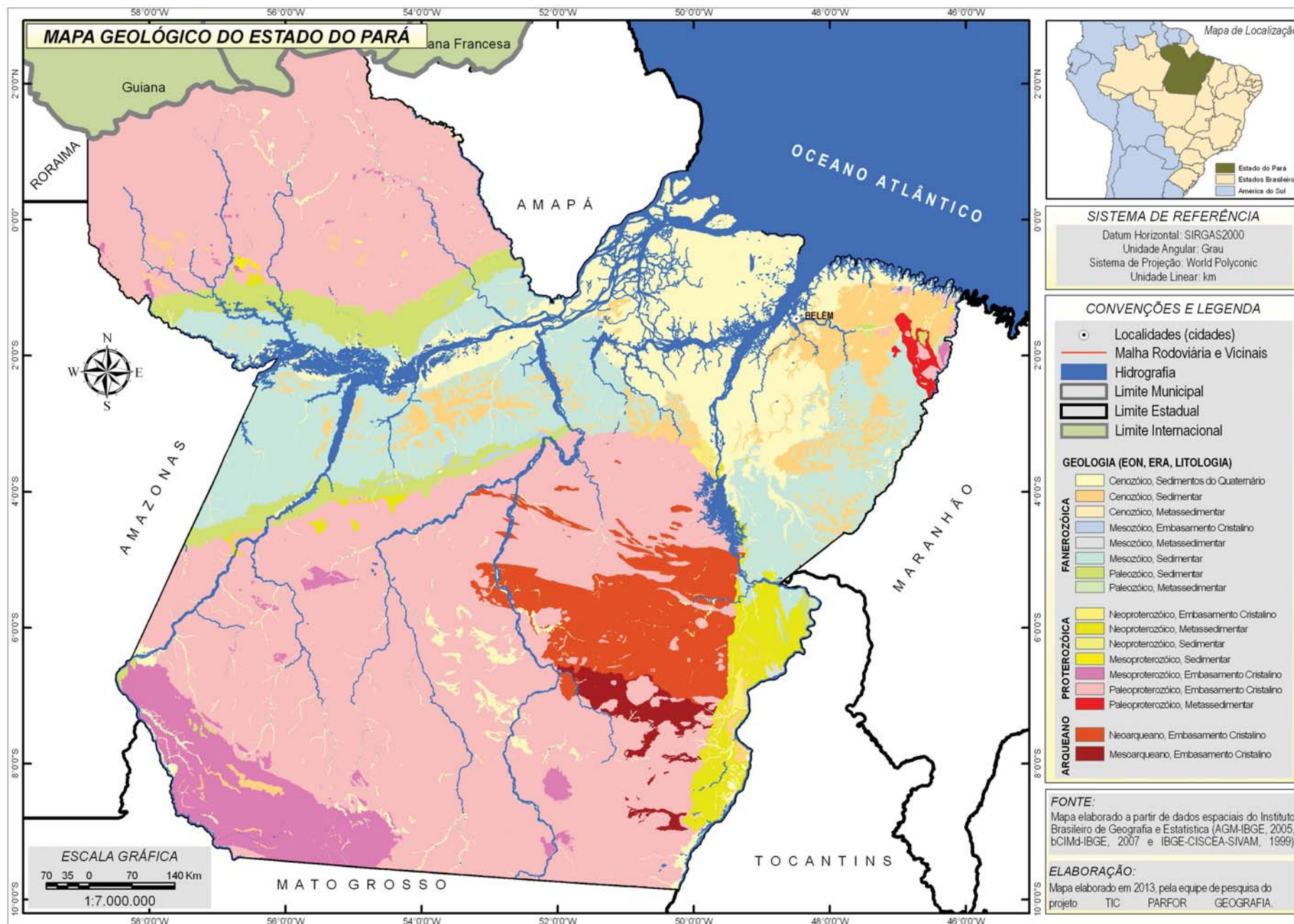
3.2. MAPA GEOLÓGICO

A Geologia é a ciência que estuda a origem, a idade e os tipos de rochas que ocorrem no nosso planeta. O tempo geológico está dividido em três grandes *Éons*, que correspondem aos maiores intervalos do tempo geológico (Arqueano – Proterozóico – Fanerozóico). Os éons estão divididos em *Eras* (Paleozóica – Mesozóica – Cenozóica) e as eras estão subdivididas em *períodos* menores de tempo. No mapa geológico do Pará podemos observar a ocorrência de terrenos de diferentes idades geológicas.

Arqueano (4 500 a 2 500 bilhões de anos): Éon conhecido pela falta de registro de vida na Terra e corresponde ao maior intervalo de tempo geológico, período de formação das primeiras rochas ou das rochas mais antigas do planeta. No estado do Pará as rochas antigas de idade arqueana afloram em municípios do sudeste paraense como Parauapebas, Curionópolis, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte. Os terrenos arqueanos são formados por rochas cristalinas ricas em recursos minerais que são explorados para fins econômicos.

Proterozóico (2 500 a 542 milhões de anos): Éon de longa duração, com poucas formas de vida registradas. As rochas dessa idade afloram na porção sul e noroeste do Pará, observamos a ocorrência de rochas ígneas e metamórficas. As rochas ígneas foram as primeiras rochas que se formaram na Terra, são produtos da consolidação do magma que sai do interior do planeta. As rochas metamórficas são resultado da transformação de rochas pré-existentes que podem ser ígneas ou sedimentares. As rochas sedimentares são resultantes do processo de consolidação de sedimentos como areia, silte e argila ao longo do tempo geológico.

Fanerozóico (542 milhões de anos até o presente): É conhecido como éon da vida, período em que diferentes formas de vida surgiram na Terra. Algumas dessas formas de vida ficaram preservadas nas rochas sedimentares formadas nesse período os fósseis. Os terrenos de idade Fanerozóica apresentam ampla ocorrência em todo vale amazônico, ilha do Marajó e nordeste paraense. No vale amazônico ocorrem rochas sedimentares de idade paleozóica e mesozóica. Na ilha do Marajó observamos coberturas de idade cenozóica como os sedimentos (areia, silte e argila) depositados nas planícies dos rios, baías e furos. No nordeste paraense ocorrem rochas sedimentares de idades cenozóica nos municípios de Salinópolis, Maracanã, Capanema, Bragança dentre outros.



3.3. MAPA GEOMORFOLÓGICO

No estado do Pará foram identificados quatro tipos de morfoestruturas que sustentam as unidades de relevo mapeadas a saber: 1. **Crátons ou embasamento cristalino**: são áreas formadas por rochas cristalinas de idade arqueana e proterozóica. 2. **Cinturões ou coberturas metassedimentares**: são dobramentos antigos que ocorreram no proterozóico e formaram extensos cinturões de rochas metamórficas. 3. **Bacias e coberturas sedimentares**: formadas por diferentes tipos de rochas sedimentares durante o fanerozóico. 4. **Depósitos sedimentares do Quaternário**: são sedimentos recentes formados durante o Quaternário em ambientes fluviais e marinhos. No estado foram mapeados diferentes tipos de relevo que podemos observar no mapa ao lado.

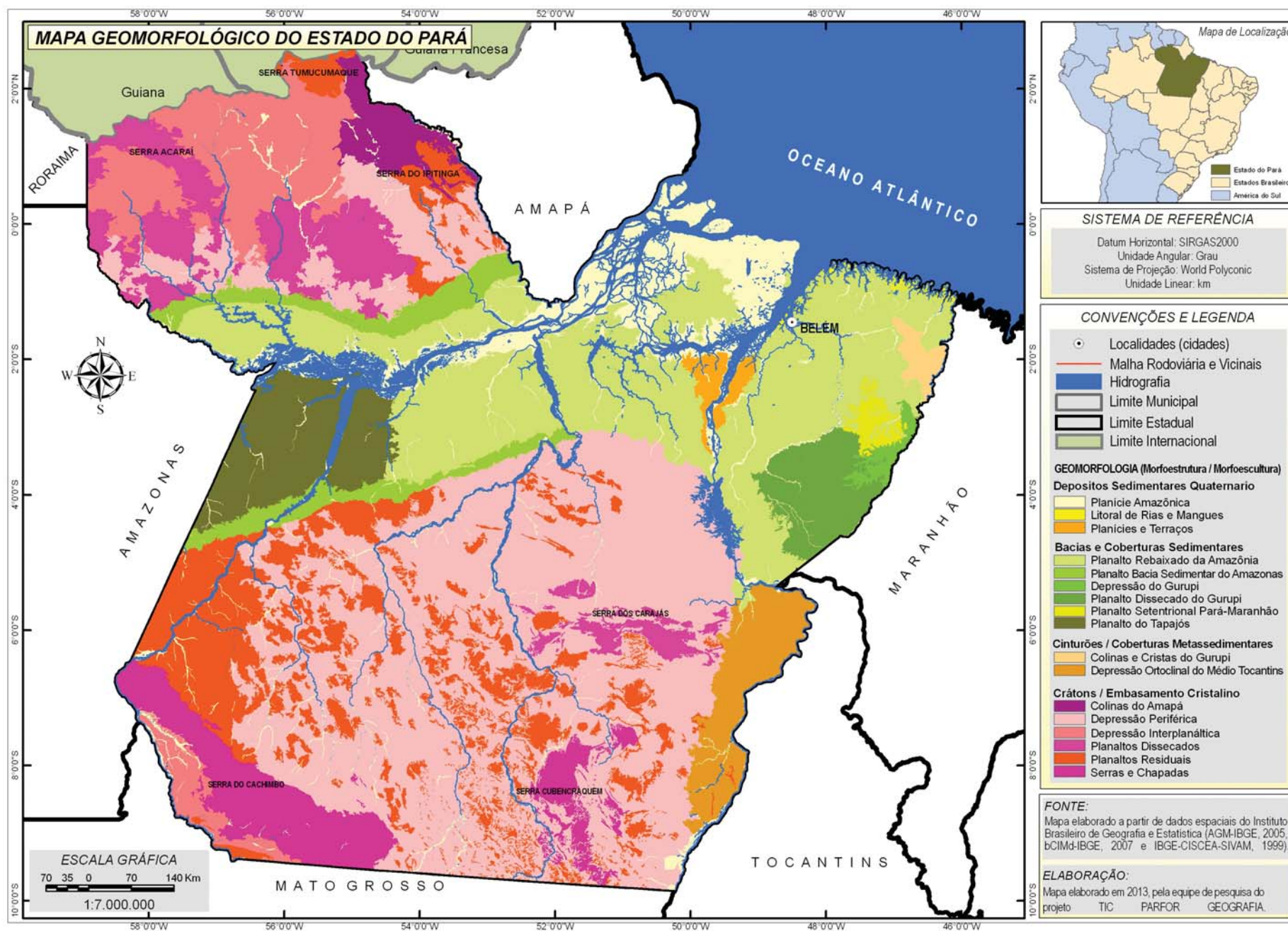
Planaltos/Serras Cristalinas: Formam relevos escarpados e ocorrem em uma vasta extensão no sul do Pará. Como exemplo, podemos citar, as serras do Cachimbo, do Cubemcraquem e dos Carajás com altitude entre 500 e 800m.

Depressões Interplanálticas: Formam relevos colinosos que são sustentadas por rochas cristalinas e apresentam ampla ocorrência no sul e noroeste do estado, configuram formas de relevo de baixas altitudes como morros e colinas que ficam entre 100 e 400m. Como exemplo, temos a depressão Norte Amazônica e a depressão periférica do Sul do Pará.

Planalto Sedimentares: Formam relevos tabuliformes ou de topo plano e ocorrem em todo vale amazônico, como o Planalto do Tapajós, o Planalto rebaixado da Amazônia e Planalto Setentrional do Pará-Maranhão com altitudes de até 200m. No nordeste paraense observamos a ocorrência dos planaltos rebaixados e colinas do Gurupi.

Planície Amazônica: Formam relevos planos de baixa altitude de até 5m, são observadas na ilha do Marajó, no litoral de rias e mangues do nordeste paraense. As planícies são formadas pelos aluviões (areia, silte e argila) e transportados pelos rios. As rias do Nordeste do Pará são conhecidas como vales fluviais que possuem a foz larga, como exemplo, podemos citar os rios Caeté, Maracanã e Marapanim que desembocam no Oceano Atlântico.

Terraços: Forma de relevo de baixa altitude de até 10m que ocorre próximo aos grandes rios, mas não sofrem influência de inundações.



3.4. MAPA DE SOLOS

Solo: é a base de existência da vida humana, animal e vegetal do planeta. De acordo com o sistema brasileiro de classificação solos elaborado pela EMBRAPA, no estado do Pará observamos a ocorrência de diferentes tipos de solo a saber:

Latossolos: São solos profundos de baixa fertilidade natural, apresentam cor amarela e vermelha. São formados sob condições de clima tropical úmido e equatorial em áreas planálticas, através de processos de laterização – quando ocorre o enriquecimento dos solos por ferro e alumina. No Pará, tem ampla distribuição nos planaltos do Tapajós, Planaltos Rebaixados da Amazônia e no Planalto Setentrional do Pará-Maranhão.

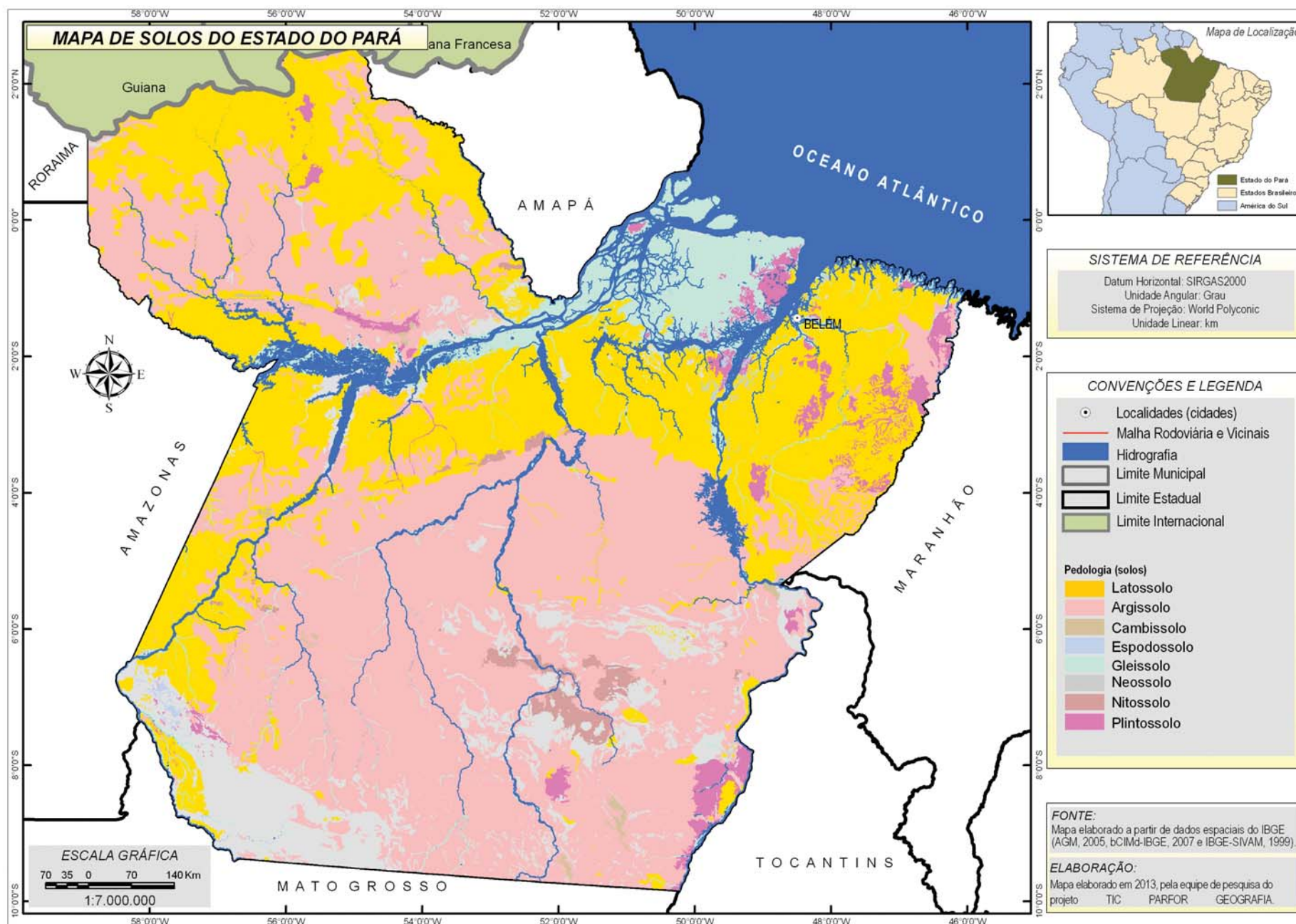
Argissolos: São solos arenosos que podem ser rasos ou profundos e apresentam cor amarela e vermelha. São formados em climas tropicais em relevo montanhoso a suave ondulado. É o solo de maior ocorrência no Estado do Pará, na parte sul e noroeste. Tem ampla distribuição na depressão periférica do sul do Pará e em áreas de planaltos residuais.

Plintossolos: Conhecido como pedra de ferro apresenta horizonte rico em ferro e alumínio, também como pedra preta do Pará, ocorre em associações com os latossolos e argissolos. Possuem ampla distribuição no Pará.

Gleissolos: São solos que ocorrem em áreas de planícies inundáveis ou várzeas, apresentam cor acinzentada. Permanecem encharcados por longos períodos durante o ano. Apresentam ampla distribuição no vale amazônico e na Ilha do Marajó.

Neossolos: São solos de formação recente, não possuem estruturação em camadas. Podem ser de três tipos: litólicos, flúvicos e quartzarênicos. Os neossolos litólicos apresentam ampla ocorrência no sul do Pará em áreas de planaltos e serras. Os neossolos flúvicos ocorrem áreas de planícies fluviais e sofrem inundações periódicas. Os neossolos quartzarênicos ocorrem em áreas de planícies arenosas no litoral do estado.

Nitossolos: São solos medianamente profundos de cor vermelha e se desenvolvem em climas tropicais úmidos. Apresentam ocorrência restrita no estado do Pará, possuem média a alta fertilidade natural. São considerados os solos mais produtivos dos trópicos, também conhecidos como Terra Roxa.



3.5. MAPA DE VEGETAÇÃO

Vegetação: é a cobertura total de plantas de uma determinada área. É sempre considerada em conjunto e formada por comunidades vegetais. No Pará podemos encontrar os seguintes tipos de vegetação:

Floresta de Terra Firme: Ocupam extensas áreas planálticas no estado do Pará. As árvores são de grande porte (60-65 m), compactas, perenifólias (folhas permanentes) e higrófilas (adaptadas ao clima úmido), dossel contínuo que retém 95% dos raios solares, apresenta grande densidade de espécies por área. Principais espécies: castanheira (*Bertholetia excelsa*), cupuaçu (*Theodroma grandiflorum*), caucho (*Castilloa Ulei*), bacurizeiro (*Platonia insignis*), maçaranduba (*Mimusops huberi*) e acapu (*Vouacapoua americana*).

Floresta de Várzea: Ocupam áreas de planície e sua composição florística varia de acordo com a duração do período em que ela é alagada, o que é determinado pela altura em relação ao nível de base dos rios. Principais espécies: mugubeira (*Bombax munguba*), bacaba (*Oenocarpus distichus*), miriti (*Mauritia flexuosa*), açaí (*Euterpe Oleracea*), muçujá (*Phyrenoglyphis macajá*), sumaúma (*Ceiba pentandra*) e etc...

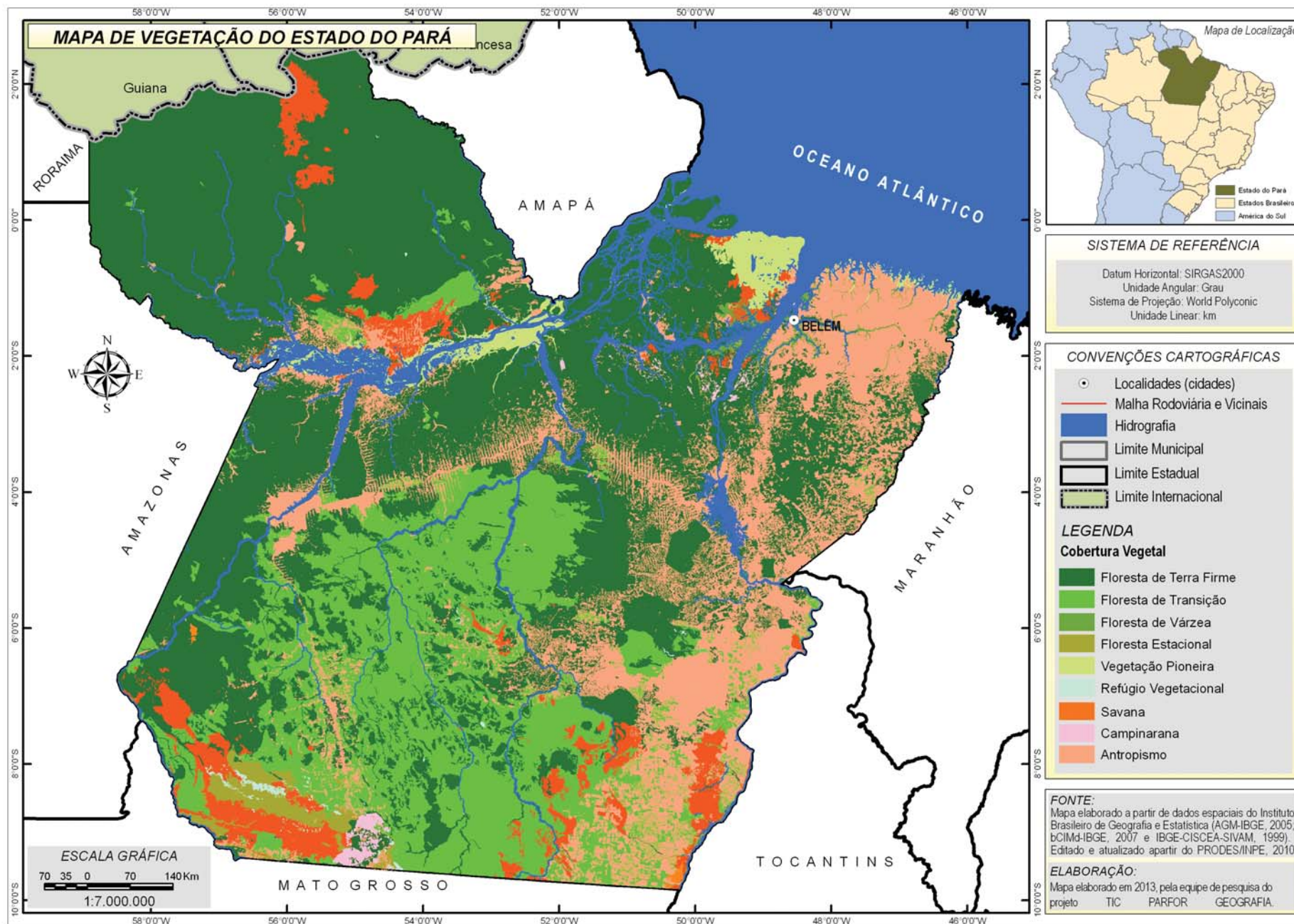
Floresta de Transição: ocorrem no entorno da floresta de terra firme, predominam árvores de 15-20m/a, com troncos finos e copas pouco desenvolvidas. A densidade de árvores é bem menor que na floresta densa. A espécie mais característica é o babaçu (*Orbignya martiana*).

Formação Pioneira: no litoral do Pará podemos encontrar dois tipos principais de vegetação: a vegetação de praias e dunas, constituídas por espécies herbáceas e arbustivas que colonizam em terrenos arenosos e, a vegetação de mangue, constituída por espécies arbustivas e arbóreas que colonizam terrenos lamosos. Principais espécies: mangue vermelho (*Rhizophora mangle*), mangue branco (*Laguncularia racemosa*), mangue preto (*Avicennia germinans*).

Savana: Esse tipo de vegetação também é conhecida como cerrado amazônico. Ocorre em diferentes áreas como no oeste do estado do Pará (Monte Alegre, Prainha e Alenquer), na Ilha do Marajó e no extremo sul do estado. Do ponto de vista florístico existe grande identidade entre o cerrado amazônico e o cerrado típico do Centro Oeste. Principais espécies: mangaba (*Hancornia speciosa*), caímbe (*Curutella americana*), pequi (*Caryocar brasilienses*) dentre outros.

As **Campinaranas** são formações herbáceas que ocorrem no sul e oeste do Pará, em solos de areias brancas são evidências de quando o clima amazônico era mais seco.

Antropismo: São áreas onde ocorreu a perda da vegetação e estão concentradas no leste do Pará, ao longo dos grandes eixos rodoviários que cortam o estado como a rodovia Tranzamazônica da BR 163 conhecida como Cuibá-Santarém localizada no vale amazônico.



3.6. MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

A Bacia hidrográfica pode ser definida como um conjunto de terras drenadas por um rio principal e seus afluentes, com a existência de cabeceiras e nascentes. O estado do Pará é formado pelas seguintes bacias:

Bacias do baixo Amazonas: Formada pelo rio Curuá-Una e seus afluentes, que drenam a Floresta Nacional do Tapajós e desembocam no rio Amazonas. São rios de água branca que nascem em planaltos sedimentares e transportam grande quantidade de argila em suspensão.

Bacias da Calha Norte: Formada pelas bacias dos rios Cuminapanema-Maeturú, Nhamundá-Trombetas e Parú-Jari. Esses rios nascem em áreas planálticas do noroeste do Pará e desembocam no rio Amazonas, possuem águas cristalinas e escuras porque drenam rochas cristalinas e áreas florestadas.

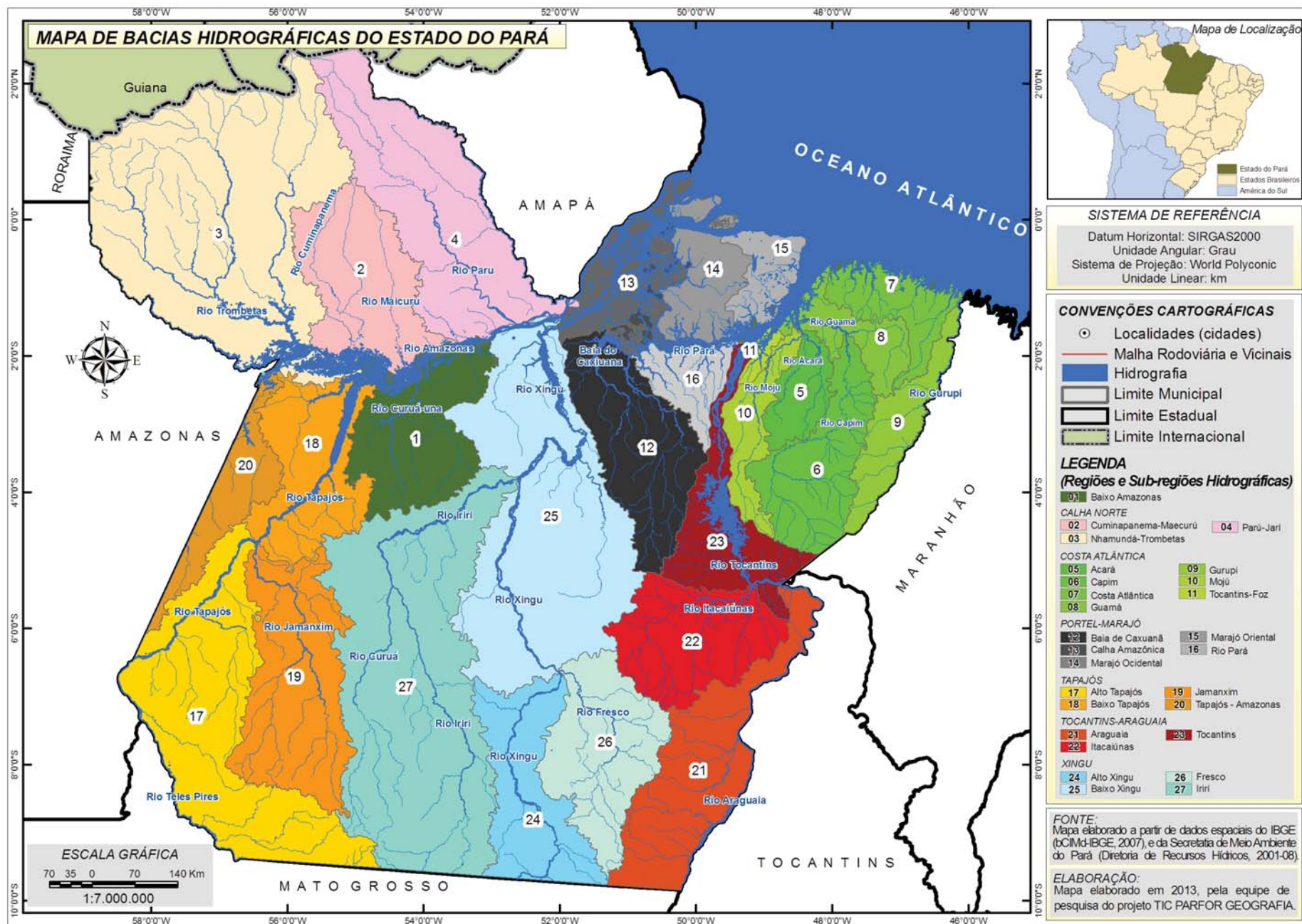
Bacias da Costa Atlântica: Formada pelas bacias dos rios Acará, Moju, Capim, Guamá, Gurupi e bacias costeiras (Mojuim, Maracanã, Marapanim e outros). Esses rios nascem em planaltos sedimentares e desembocam na baía do Guajará e no Oceano Atlântico. São rios de água branca ou barrenta porque transportam uma grande quantidade de argila e areia em suspensão nas suas águas.

Bacias de Portel-Marajó: Formada pelos rios que desembocam na baía de Caxuanã, rio Pará e Marajó. São rios de água preta que drenam ambientes florestados e carregam muito material decomposto (galhos, folhas e frutos). São rios de água branca ou barrenta que transportam uma grande quantidade de areia e argila em suspensão.

Bacia do Tapajós: Formada pelo rio Tapajós e seus afluentes que nascem em planaltos cristalinos do sul do Pará e desembocam no rio Amazonas. O rio Tapajós é um rio de águas claras ou cristalinas que não transporta material em suspensão. Mas é conhecido pelos depósitos arenosos que formam imensas barras e praias ao longo do seu curso. Desemboca na frente da cidade de Santarém que é conhecida como pérola do Tapajós.

Bacia do Xingu: Formada pelo rio Xingu e seus afluentes (Iriti, Curuá e Fresco). Também conhecido por ser um rio de águas cristalinas porque drena rochas cristalinas muito antigas. É o maior afluente do rio Amazonas no Pará. No seu curso está sendo construída a hidrelétrica de Belo Monte no município de Altamira.

Bacia do Tocantins-Araguaia: Formada pelos rios Tocantins, Araguaia e seus afluentes como o rio Itacaiúnas que drena a região da Serra dos Carajás. O rio Tocantins é conhecido por abrigar a hidrelétrica de Tucuruí, também drena os municípios de Marabá, Tucuruí, Breu-Branco, Baião, Mocajuba e Cametá.



3.7. MAPA CLIMÁTICO

O estado do Pará, por apresentar fatores como extensão latitudinal (3° N a 10° S), e territorial aproximadamente 1.257.000 Km², tende a apresentar uma variação climática bastante diversificada. Contudo, a classificação climática que iremos adotar para o Estado do Pará é de Wilhelm Köppen, do final do séc. XIX, que leva em consideração a temperatura e a precipitação, relacionando com os tipos de vegetações. A classificação de Köppen baseia-se em um conjunto de letras maiúsculas que representam o principal grupo climático e letras minúsculas, para representar os subgrupos relacionados à quantidade de chuvas e a temperatura.

O estado do Pará apresenta a seguinte classificação segundo Koppen: Clima tropical equatorial Quente Úmido indicado pela letra “**A**” e subtipos climáticos como Clima tropical equatorial sempre úmido - **Af**; Clima tropical equatorial de monções - **Am** e Clima tropical equatorial de Savanas ou chuvas de verão - **Aw**.

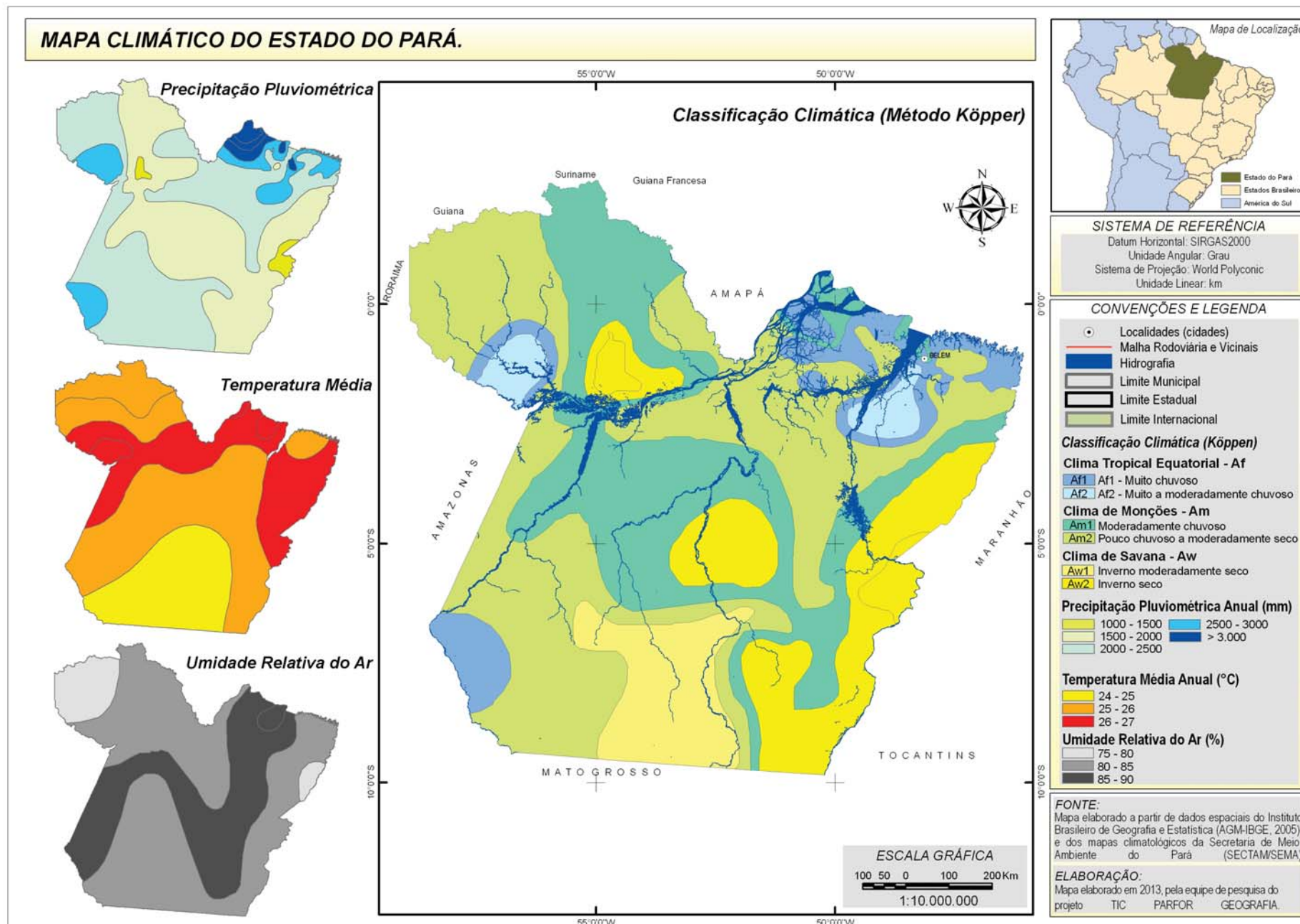
O **subtipo climático Af** não apresenta estação seca e é definido como muito chuvoso (**Af1**) na zona costeira, região metropolitana e grande parte do arquipélago do Marajó; > 3000mm anuais e moderadamente chuvoso (**Af2**) no baixo Tocantins e na porção oeste do Pará, com 2500 a 3000mm anuais.

O **subtipo climático Am** apresenta característica de clima de monção¹ moderadamente chuvoso (**Am1**) ocorrendo em uma faixa a noroeste até a sudeste do estado e extremo norte do Marajó, com 2000 a 2500mm e pouco chuvoso a moderadamente seco (**Am2**) na porção Oeste Sudoeste, baixo Xingu e médio Tocantins, se estendendo por uma faixa sudeste do Pará.

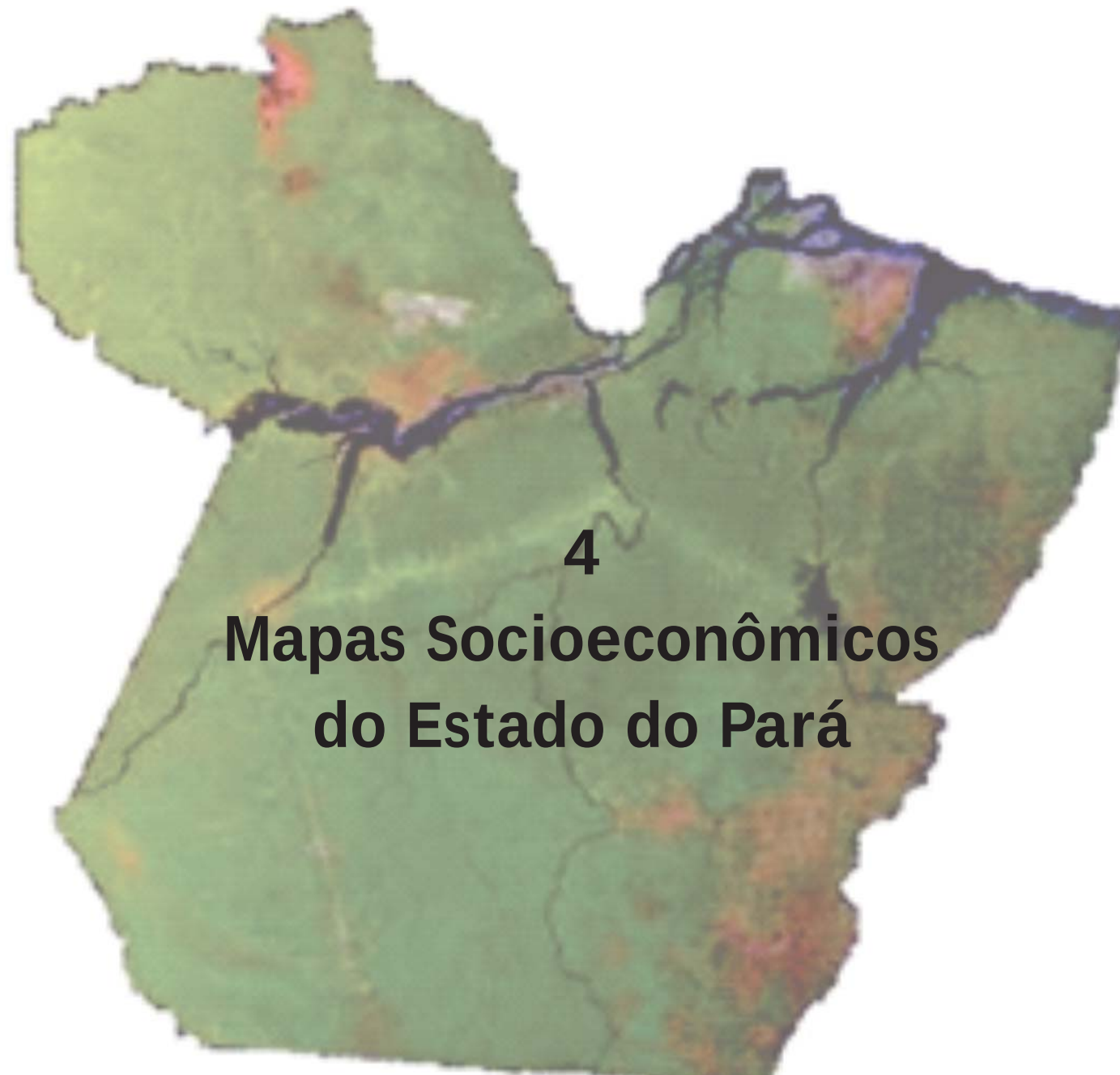
O **subtipo climático Aw** apresenta inverno bem definido e moderadamente seco (**Aw1**) no Sul do Pará com 1500 a 2000mm e inverno seco (**Aw2**) no baixo Amazonas, médio rio Xingu e faixa sudeste do Estado com registros de 1000 a 1500mm anuais.

A temperatura média no estado fica em torno de 25° no sul do Pará, 26° na porção central, Oeste e Nordeste e 27° ao longo do vale amazônico e na porção Sudeste do Estado.

¹ Clima de monção é a designação dada aos ventos sazonais, em geral associados à alternância entre a estação das chuvas e a estação seca.







4.1. MAPA POPULACIONAL

A população total do estado do Pará em 2010 ficou na faixa de 7.581.051 habitantes, conforme dados do censo do IBGE. No mapa de população podemos observar a distribuição espacial e os municípios mais populosos. A densidade populacional por mesorregião é:

A **região metropolitana de Belém**: apresentou destaque como a mais populosa, a cidade de Belém atingiu 1.393.399 habitantes e Ananindeua cerca de 471.980 habitantes. Os demais municípios ficaram na faixa de 50 a 100 mil habitantes.

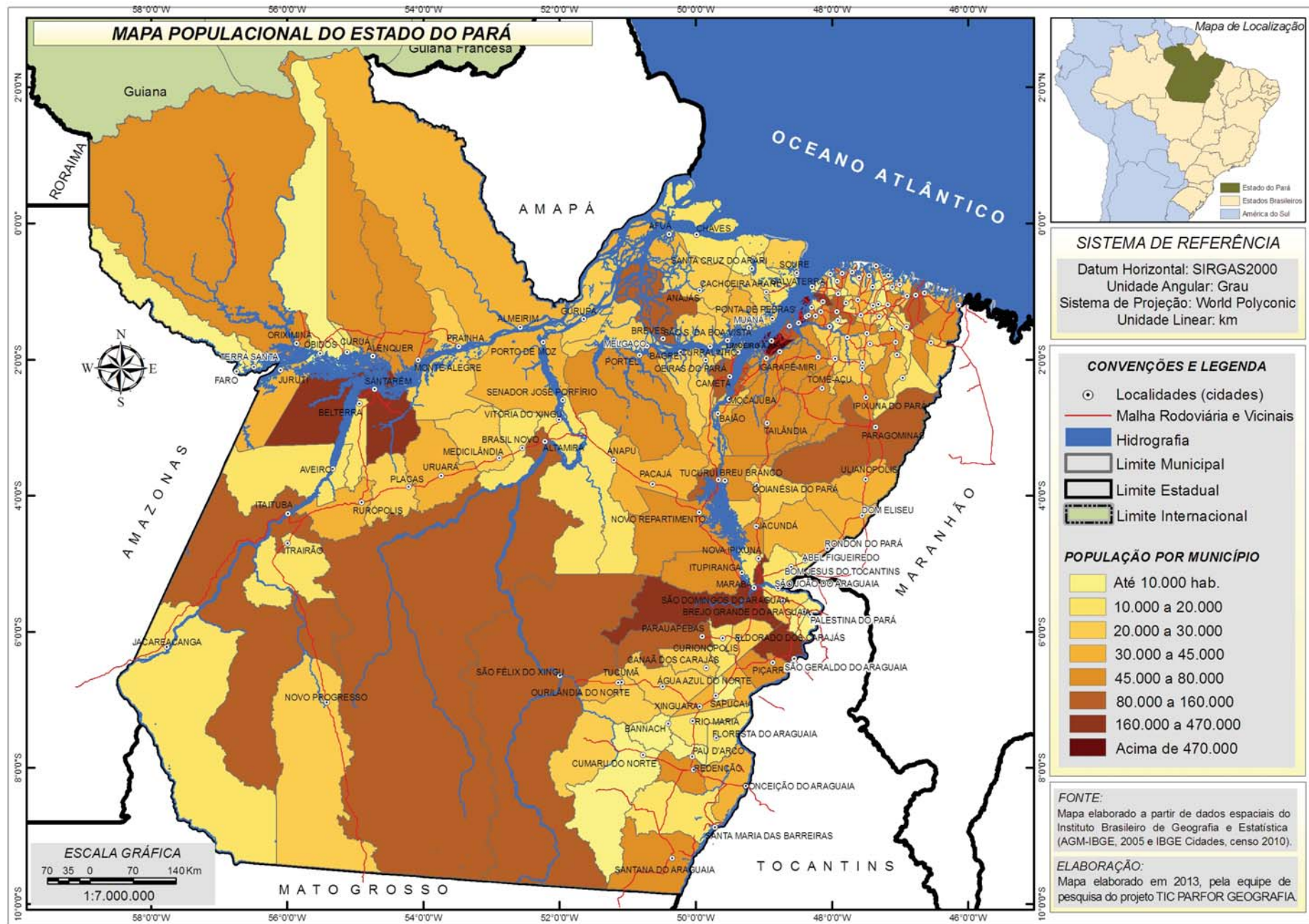
A **região nordeste paraense**: é a segunda mais populosa do estado com uma população total de 1.789.387 habitantes. Com destaque para os municípios de Abaetetuba com 141.100 habitantes, Cametá com 120.896 habitantes e Bragança 113.227 habitantes. Os demais municípios apresentam população entre 10 e 30 mil habitantes.

A **região sudeste paraense**: apresentou uma população de 1.647.570 habitantes com destaque para as cidades de Marabá que possui 233.669 habitantes e Parauapebas com 153.908 habitantes.

A **região do baixo Amazonas**: apresentou 736.387 habitantes. A maioria dos municípios apresentam populações que ficam na faixa entre 30 e 50 mil habitantes, com destaque para Santarém que atingiu cerca de 294.580 habitantes.

A **região do Marajó**: apresentou a menor população do estado com 466.567 habitantes. A grande maioria dos municípios possui população na faixa de 30 mil habitantes. Mas podemos destacar o município de Breves que atingiu 92.860 habitantes.

A **região sudoeste paraense**: também apresentou um baixo índice populacional com 483.411 habitantes. Podemos destacar os municípios de Altamira com 99.075 habitantes e Itaituba com 97.493 habitantes. O restante dos municípios fica na faixa de 30 mil habitantes.



4.2. MAPA DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA

No mapa de densidade demográfica do Pará podemos observar a quantidade de indivíduos por quilometro quadrado de uma determinada região ou município.

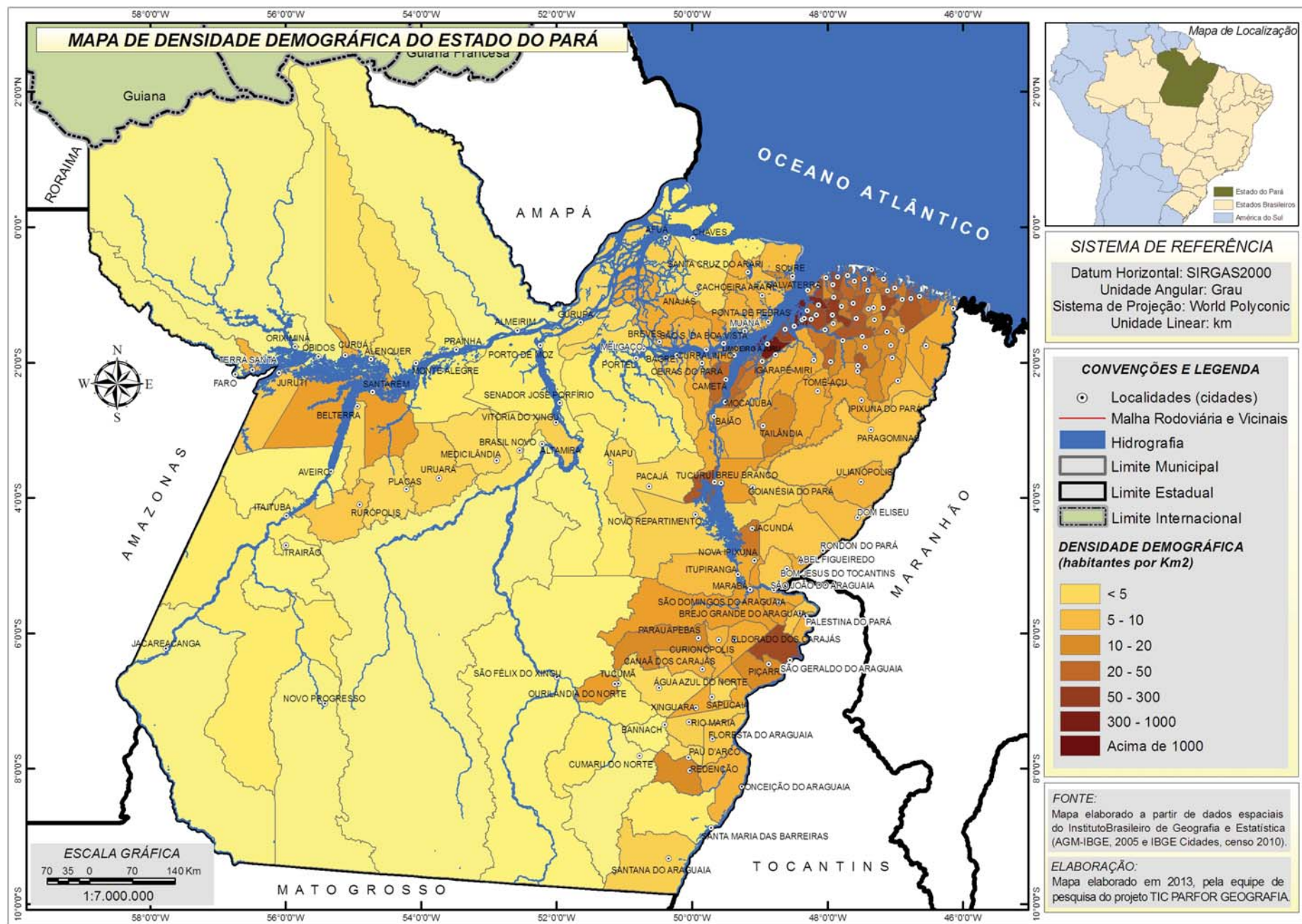
Na **região do baixo Amazonas**, a maioria dos municípios possui baixa densidade populacional com menos de 5 habitantes por km². O município que apresenta maior densidade demográfica é Santarém acima de 10 habitantes por km².

A **região metropolitana** de Belém possui a maior densidade populacional do estado do Pará, acima de 1000 habitantes por km² com destaque para os municípios de Belém e Ananindeua.

A **região nordeste paraense** apresentou densidade média a alta, com destaque para os municípios de Abaetetuba, Bragança e Salinópolis entre 20 a 300 habitantes por km².

Na **região sudoeste paraense** os municípios apresentam baixa densidade demográfica com menos de 5 habitantes por km², com destaque para os municípios de Altamira e Itaituba.

A **região sudeste paraense** apresenta densidade média a baixa que fica entre 5 a 20 habitantes por km², com destaque para os municípios de Marabá e Parauapebas.



4.3. MAPA DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

No mapa de distribuição da população rural e urbana do estado do Pará, podemos observar que:

A **região metropolitana de Belém** apresentou o maior índice de população urbana do estado com cerca de 2.252.203 habitantes, a população rural atingiu 185.094 habitantes. Na região metropolitana destacamos o município de Santa Bárbara que possui a população rural superior a urbana.

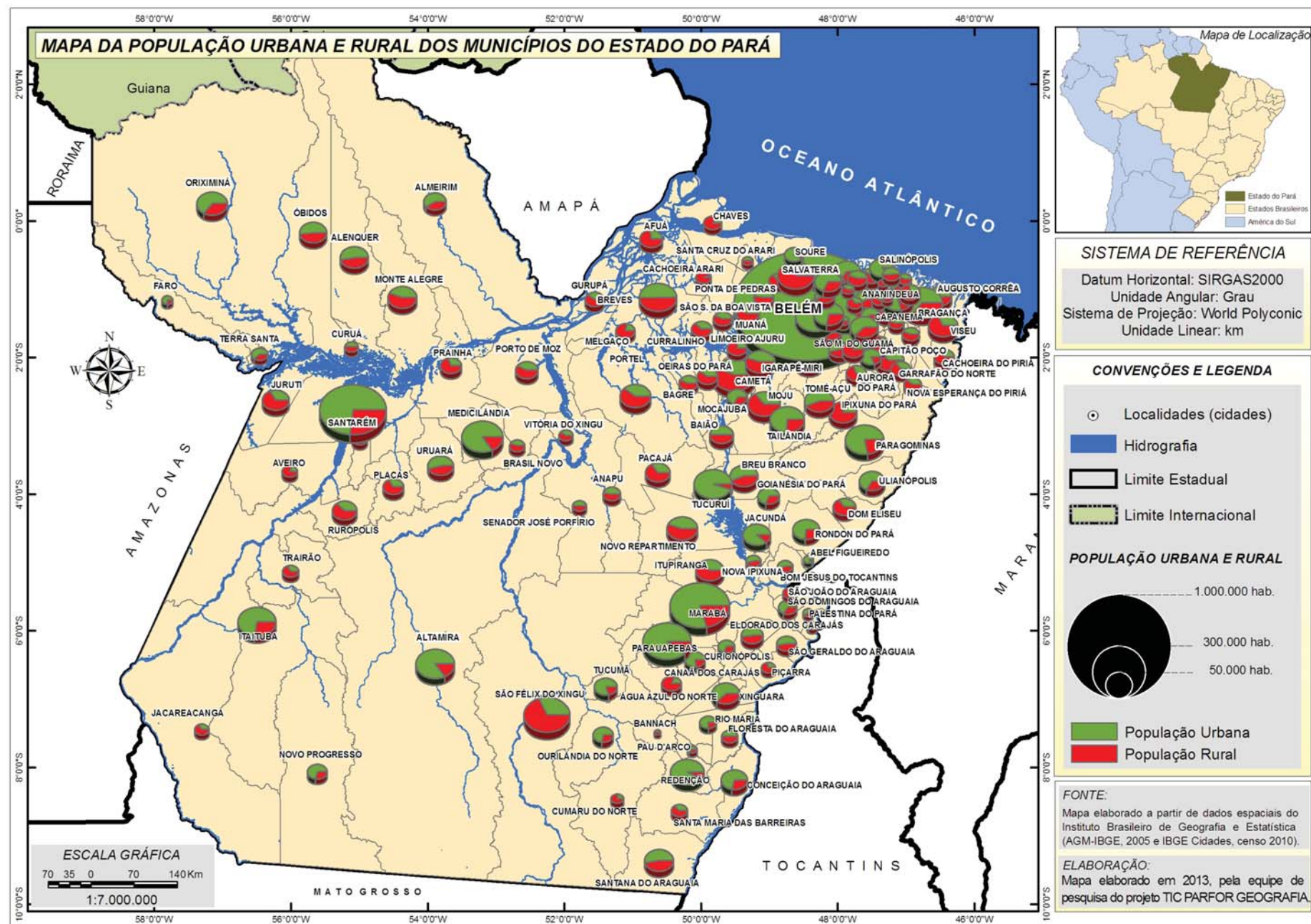
Na **região nordeste paraense**, podemos observar um equilíbrio entre a população rural que é 916.150 habitantes e a população urbana que soma 873.255 habitantes. Somente os municípios de Salinópolis e Capanema apresentaram população majoritariamente urbana.

A **região do Marajó** possui a maior população rural do estado cerca de 60% da população, que soma 261.471 habitantes e a urbana atinge 204.098 habitantes. Somente os municípios de Soure, Breves e Salvaterra possuem população urbana superior que a rural.

No **baixo Amazonas** a população urbana atingiu 426.999 habitantes e a população rural 309.388 habitantes. Podemos destacar municípios de Santarém, Oriximiná e Juruti com populações majoritariamente urbanas.

A **região sudeste paraense** apresentou os maiores índices de população urbana que atingiu cerca de 1.647.570 habitantes e a população rural apresenta baixa densidade com total de 797.572 habitantes. Com destaque para os municípios de Marabá, Parauapebas e Tucuruí que apresentam população majoritariamente urbana.

Na **região sudoeste paraense** a população urbana atingiu 277.882 habitantes e a população rural 209.599 habitantes. Os municípios de Itaituba e Altamira apresentam as maiores populações urbanas da região.



4.4. MAPA DA COBERTURA E USO DA TERRA

Os levantamentos sobre a cobertura e uso da terra são importantes produtos de mapeamentos temáticos para o reconhecimento das formas de uso e ocupação do espaço geográfico. O mapa da cobertura e uso da terra do estado do Pará foi elaborado com base em imagens de satélite do ano de 2005. As principais classes mapeadas foram: área urbana, agricultura, mineração, pecuária, extrativismo, área de florestas, áreas de vegetação campestre e água.

A área de floresta foi a classe que apresentou o maior percentual de cobertura 57,80%. Extensas áreas de florestas de terra firme e várzea cobrem grandes extensões do sudoeste e noroeste do estado do Pará.

A **pecuária** é a principal atividade de uso da terra e apresentou o segundo maior percentual, com cerca de 15,81% da área total. A atividade está concentrada na porção nordeste e sudeste do estado, também ocorre no vale amazônico nos municípios de Oriximiná, Óbidos, Prainha, Alenquer e Santarém. Na parte leste da ilha do Marajó também foi mapeada a ocorrência da pecuária.

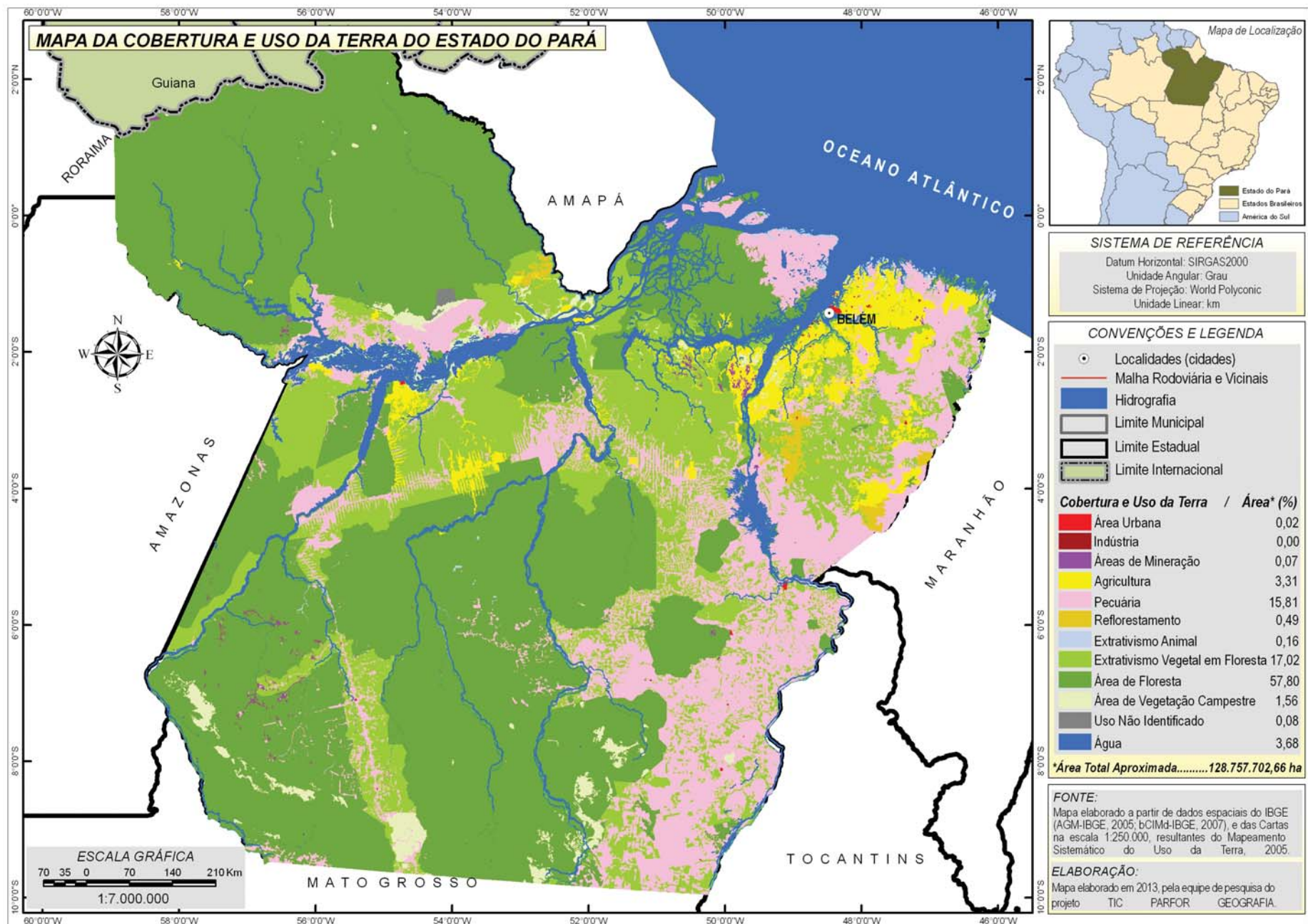
O **extrativismo vegetal** também apresentou um percentual significativo com 17,02%. Essa atividade realizada pelas populações tradicionais ocorre em extensas áreas de florestas destinadas para esse fim.

A **atividade agrícola** abrange 3,31% da área do estado. Essa atividade está altamente concentrada no nordeste paraense e em áreas menores dispersas pelo estado do Pará.

A área de **vegetação campestre** ocorre de forma dispersa, com extensos campos naturais e ocupa cerca de 1,56% da área do estado, em especial na Ilha do Marajó.

A **água ou corpos hídricos** cobrem 3,68% da área do estado. Correspondem as baías, rios, igarapés e lagos que possuem ampla distribuição espacial.

As classes que apresentam menor percentual de área foram as seguintes: áreas urbanas, áreas de mineração e indústria. Em função de sua ocorrência pontual apresentaram percentuais abaixo de 1%.







5.1. MAPA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

As Unidades de Conservação são espaços territorialmente protegidos onde existem recursos naturais relevantes que necessitam de adequada proteção. Existem dois tipos de unidades de conservação a saber: **Unidades de Proteção Integral** que tem a finalidade de preservar a natureza sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais e as **Unidades de Uso Sustentável** onde há compatibilidade de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais. Dentre as UC's no Pará temos:

Estação Ecológica da Terra do Meio: Tem a finalidade de preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É uma UC de Proteção Integral sob jurisdição federal localizada nos municípios de São Felix do Xingu e Altamira.

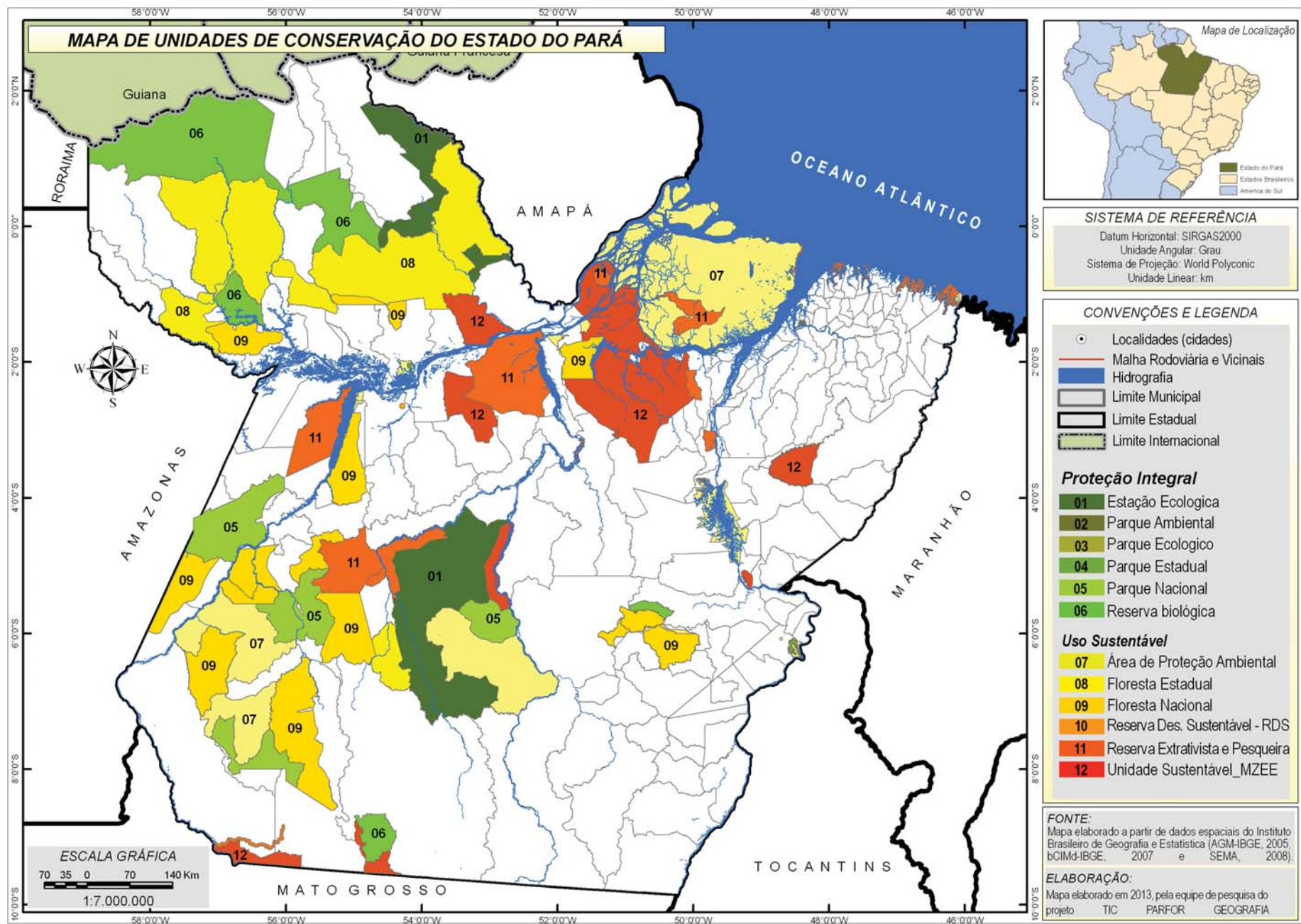
Parque Estadual do Utinga: Tem a finalidade de proteger os mananciais de abastecimento de águas de Belém e possibilitar a realização de atividades científicas, educativas e turísticas. É uma UC de Proteção Integral sob jurisdição estadual localizado nos municípios de Belém e Ananindeua.

Parque Nacional da Amazônia: Tem o objetivo de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e de turismo ecológico. É uma UC de Proteção Integral sob jurisdição federal localizada nos municípios de Itaituba e Aveiro.

Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó: Área extensa com grande ocupação humana, possui atributos naturais, culturais e estéticos importantes para a qualidade de vida das populações humanas com a finalidade de disciplinar a ocupação e uso dos recursos naturais.

Floresta Nacional de Carajás: É uma área com cobertura vegetal de espécies nativas com o objetivo de usos múltiplos sustentáveis dos recursos naturais e pesquisa científica. É uma UC de uso sustentável sob jurisdição federal localizada nos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte.

Reserva Extrativista Verde para Sempre: É uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais e tem a finalidade de subsistência com objetivo de proteger os modos de vida e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. É uma UC de uso sustentável sob jurisdição federal localizada no município de Porto de Moz e Caxiuanã.



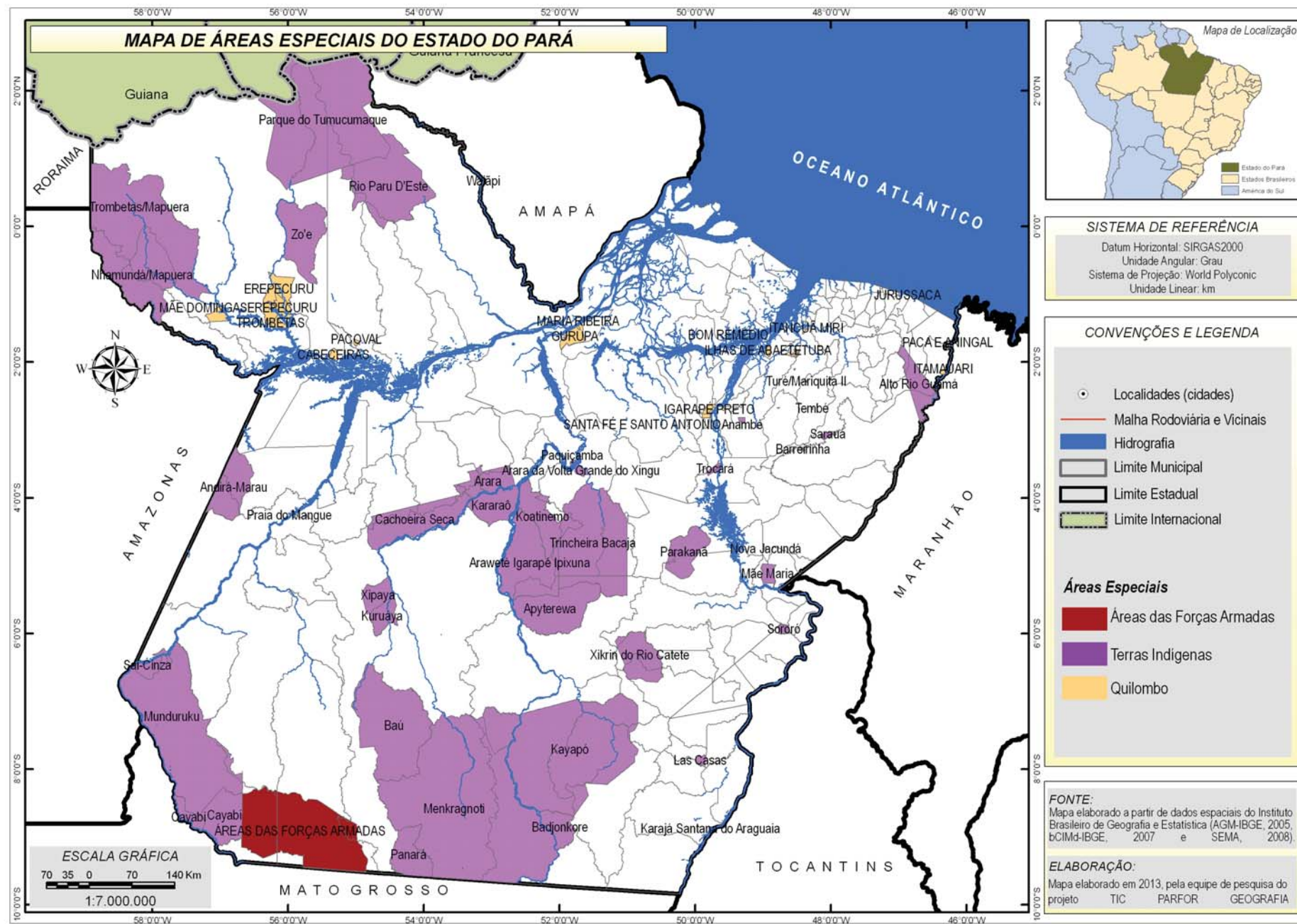
5.2. MAPA DE ÁREAS ESPECIAIS

As áreas especiais cobrem vastas extensões do estado do Pará como as Terras Indígenas, e em menor extensão existem as terras quilombolas e terrenos das forças armadas.

As **terras indígenas** conforme a Constituição Federal de 1988 são áreas habitadas em caráter permanente pelos índios, para a realização de atividades produtivas necessárias à preservação dos recursos naturais e ao bem estar das populações indígenas, além de sua reprodução física e cultural. No estado do Pará observamos a distribuição das terras indígenas no sul e noroeste do estado. No nordeste paraense destacamos a terra indígena Alto rio Guamá.

Os **quilombos** são territórios herdados pelas populações afrodescendentes que garantem a subsistência do grupo, tem importância histórica e cultural, pois são locais onde acontecem as transmissões dos valores éticos e morais, dos conhecimentos das manifestações e as tradições das populações quilombolas. Existem muitas comunidades quilombolas não identificadas no estado do Pará, mas podemos observar a ocorrência de territórios quilombolas no noroeste do estado, no vale amazônico e no baixo Amazonas.

A área das forças armadas localizado no sudoeste do estado do Pará, na fronteira com o estado do Mato Grosso, pertence à base militar da Serra do Cachimbo, localizado entre os municípios Novo Progresso, Jacareacanga e Itaituba.



BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR: ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL. O Estado do Pará. Brasília: EMBRAPA, 1998.

Censo demográfico 2010. IBGE....

COELHO, M. C.; PIMENTEL, M. A . S. Estudos Amazônicos: História e Geografia.1 ed. Belém: Editora Estudos Amazônicos, 2012.

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: EMBRAPA/SPI. 1999.

Manual Técnico de Vegetação brasileira/IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Manuais Técnicos em Geociências, n.01)

Manual Técnico de Geomorfologia/IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Manuais Técnicos em Geociências, n.05)

Manual Técnico de Pedologia/IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. (Manuais Técnicos em Geociências, n.04)

Manual Técnico de uso da terra/IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. (Manuais Técnicos em Geociências, n.07)

PARÁ, Secretaria de Estado de Integração Regional. Diretoria de Integração Territorial. Atlas de Integração Regional do Estado Pará. Belém, PA: SEIR, 2010.

RODRIGUES, J.E. C.; LUZ, L. M. Atlas Ambiental do Município de Belém. Belém: UFPA, 2012. (Relatório Técnico-Final)

RODRIGUES, J. E. C. O clima e o tempo na Amazônia. Belém-PA: Editora Estudos amazônicos, 2012 (Coleção Estudos amazônicos Geografia).

SILVA, C. N. Linguagem e representação cartográfica. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.

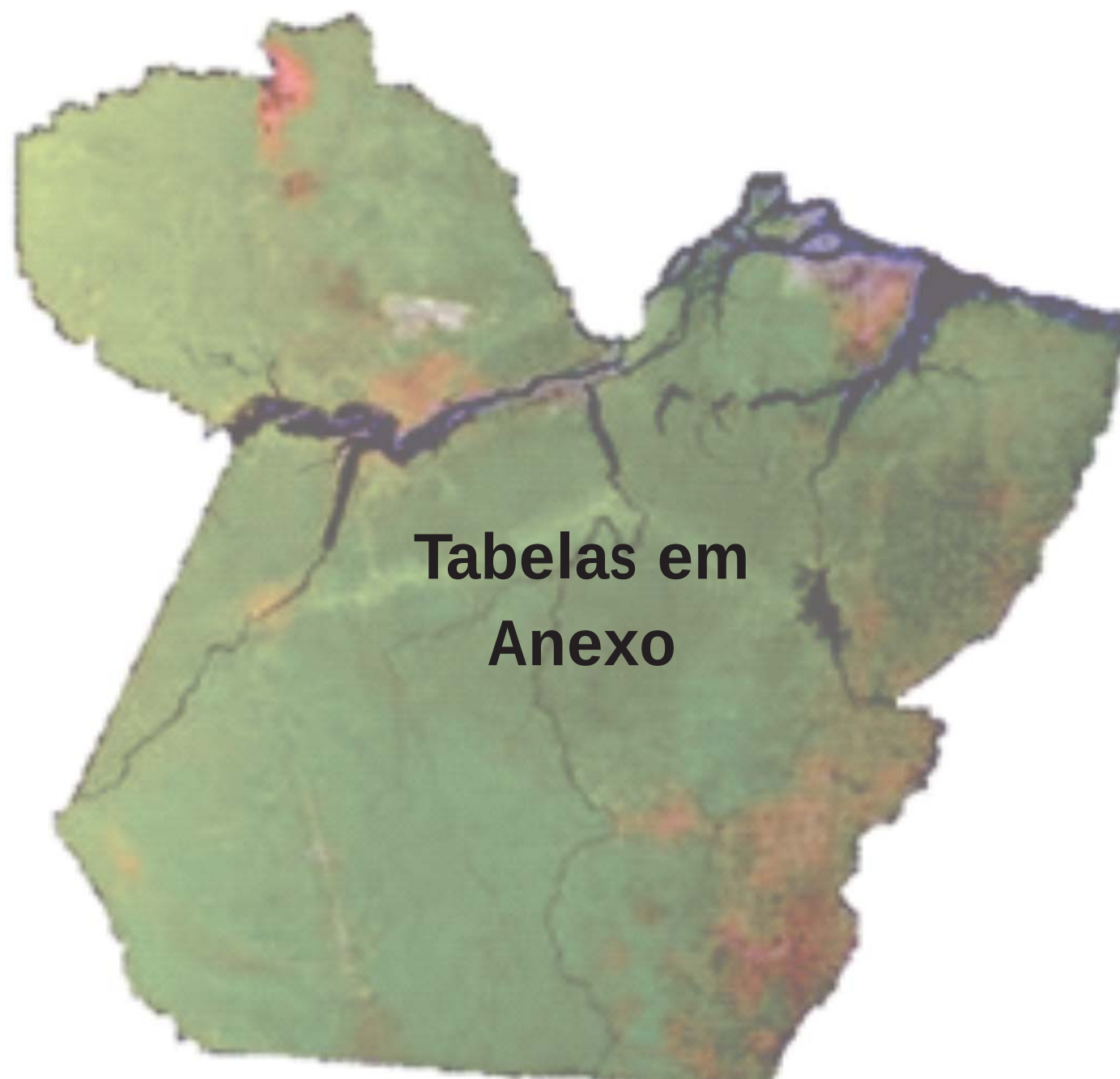




Tabela: Dados de população total, urbana e rural das mesorregiões, microrregiões e municípios paraenses, conforme informações do censo do IBGE (2010).

Mesorregião	Microrregião	Municípios	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Baixo Amazonas	Óbidos	Oriximiná	62.749	40.147	22.602	1934	
		Faro	8.177	6.128	2.049	1769	
		Óbidos	49.333	25.466	23.867	1854	
		Juruti	47.086	15.852	31.234	1935	
		Terra Santa	16.949	10.335	6.614	1991	Desmembrado dos municípios de Faro e Oriximiná
	Almeirim	Almeirim	33.614	19.965	13.649	1930	Desmembrado do município de Monte Alegre
		Porto de Moz	33.956	14.583	19.373	1937	
		Alenquer	52.626	27.722	24.904	1848	
	Santarém	Belterra	16.318	6.852	9.466	1995	Desmembrado do município de Santarém
		Curuá	12.254	5.781	6.473	1995	Desmembrado do município de Alenquer
		Monte Alegre	55.462	24.565	30.897	1880	
		Placas	23.934	4.854	19.080	1993	Desmembrado do município de Santarém
		Prainha	29.349	8.959	20.390	1935	
		Santarém	294.580	215.790	78.790	1755	
Pop. Total			736.387	426.999	309.388		
Marajó	Arari	Cachoeira do Arari	20.443	7.356	13.087	1935	
		Chaves	21.005	2.510	18.495	1891	
		Muaná	34.204	14.521	19.683	1833	
		Ponta de Pedras	25.999	12.424	13.575	1938	
		Salvaterra	20.183	12.672	7.511	1961	Desmembrado do município de Soure
		Santa Cruz do Arari	8.155	3.994	4.161	1961	Desmembrado dos municípios de Ponta de Pedras e Chaves
		Soure	23.001	21.015	1.986	1890	
	Furo de Breves	Afuá	35.042	9.478	24.564	1890	Desmembrado do município de Chaves
		Anajás	24.759	9.494	15.265	1886	Desmembrado do município de Breves
		Breves	92.860	46.560	46.300	1851	
		Curralinho	28.549	10.930	17.619	1870	
		São Sebastião da Boa Vista	22.904	9.902	13.002	1943	Desmembrado do município de Muaná
	Portel	Bagre	23.864	10.661	13.203	1961	Desmembrado do município de Oeiras do Pará
		Gurupá	29.062	9.580	19.482	1885	
		Melgaço	24.808	5.503	19.305	1961	Desmembrado do município de Portel
		Portel	52.172	24.854	27.320	1845	
Total			466.567	204.098	261.471		

Mesorregião	Microrregião	Municípios	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Metropolitana	Belém	Ananindeua	471.980	470.819	1.161	1943	
		Belém	1.393.399	1.381.475	11.924	1616	
		Barcarena	99.859	36.297	63.562	1943	Desmembrado do município de Belém
		Benevides	51.651	28.912	22.739	1961	Desmembrado do município de Ananindeua
		Marituba	108.246	107.123	1.123	1994	Desmembrado do município de Benevides
		Santa Barbara	17.141	5.458	11.683	1991	Desmembrado do município de Benevides
	Castanhal	Bujaru	25.695	8.099	17.596	1943	Desmembrado do município de São Domingos do Capim
		Castanhal	173.149	153.378	19.771	1932	Desmembrado do município de Belém
		Inhangapi	10.037	2.771	7.266	1943	Desmembrado do município de Castanhal
		Santa Isabel do Pará	59.466	43.000	16.466	1933	
		Santo Antonio do Taua	26.674	14.871	11.803	1961	Desmembrado do município de Vigia
Total			2.437.297	2.252.203	185.094		

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO ESTADO DO PARÁ

Mesorregião	Microrregião	Municípios	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Nordeste Paraense	Guamá	Aurora do Pará	26.546	8.168	18.378	1991	Desmembrado dos municípios de Irituia e São Domingos do Capim
		Cachoeira do Piriá	26.484	5.532	20.952	1995	Desmembrado do município de Viseu
		Capitão Poço	51.893	21.441	30.452	1961	Desmembrado do município de Ourém
		Garrafão do Norte	25.034	8.607	16.427	1988	Desmembrado do município de Ourém
		Ipixuna do Pará	51.309	12.227	39.082	1991	Desmembrado do município de São Domingos do Capim
		Irituia	31.364	6.542	24.840	1933	Desmembrado do município de São Miguel do Guama
		Mãe do Rio	27.904	23.052	4.852	1988	Desmembrado do município de Irituia
		Nova Esperança do Piriá	20.158	7.964	12.194	1991	Desmembrado do município de Viseu
		Ourém	16.311	7.438	8.873	1933	Desmembrado do município de São Miguel do Guamá
		Santa Luzia do Pará	19.424	8.693	10.731	1991	Desmembrado dos municípios de Ourém, Bragança e Viseu
		São Domingos do Capim	29.846	6.589	23.257	1891	Desmembrado do município de Belém
		São Miguel do Guamá	51.567	31.884	19.683	1872	
		Viseu	56.716	18.397	38.319	1935	
	Tomé-Açu	Acará	53.569	12.621	40.948	1932	Desmembrado dos municípios de Belém e Moju
		Concórdia do Pará	28.216	15.088	13.128	1988	Desmembrado do município de Bujaru
		Moju	70.018	25.162	44.856	1935	
		Tailandia	79.297	58.713	20.584	1988	Desmembrado do município de Acará
		Tome-Açu	56.518	31.563	24.955	1955	Desmembrado do município de Acará
	Cametá	Abaetetuba	141.100	82.998	58.102	1935	Desmembrado dos municípios de Belém e Igarapé-Miri
		Baião	36.882	18.555	18.327	1833	
		Cametá	120.896	52.838	68.058	1848	
		Igarapé-Miri	58.077	26.205	31.872	1845	Desmembrado do município de Belém
		Limoeiro do Ajuru	25.021	6.197	18.824	1961	Desmembrado do município de Cametá
		Mocajuba	26.731	18.279	8.452	1935	
		Oeiras do Pará	28.595	11.432	17.163	1938	Desmembrado dos municípios de Portel e Curralinho

Mesorregião	Mesorregião	Mesorregião	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Nordeste Paraense	Microrregião Bragantina	Augusto Correa	40.497	18.240	22.257	1961	Desmembrado do município de Bragança
		Bonito	13.630	3.827	9.803	1961	Desmembrado do município de São Miguel do Guamá
		Bragança	113.227	72.621	40.606	1754	
		Capanema	63.639	50.732	12.907	1938	
		Igarapé-Açu	35.887	21.207	14.680	1906	Desmembrado do município de Belém
		Nova Timboteua	13.670	5.520	8.150	1943	Desmembrado do município de Igarapé-Açu
		Peixe-Boi	7.854	4.169	3.685	1961	Desmembrado do município de Nova Timboteua
		Primavera	10.268	6.391	3.877	1961	Desmembrado dos municípios de Capanema e Salinópolis
		Quatipuru	12.411	5.313	7.098	1994	Desmembrado do município de Primavera
		Santa Maria do Pará	23.026	13.328	9.698	1961	Desmembrado dos municípios de Igarapé-Açu, Nova Timboteua, São Miguel do Guamá
		Santarém Novo	6.141	1.809	4.332	1961	Desmembrado do município de Maracanã
		São Francisco do Pará	15.060	5.113	9.947	1943	Desmembrado do município de Castanhal
		Trauateua	27.455	7.256	20.199	1994	Desmembrado do município de Bragança
	Salgado	Colares	11.381	3.661	7.720	1961	Desmembrado do município de Vigia
		Curuça	34.294	12.174	22.120	1933	Desmembrado do município de Castanhal
		Magalhães Barata	8.115	3.795	4.320	1961	Desmembrado dos municípios de Marapanim e Maracanã
		Maracanã	28.376	11.656	16.720	1833	
		Marapanim	26.605	11.704	14.901	1931	Desmembrado do município de Curuça
		Salinópolis	37.421	33.391	4.030	1933	
		São Caetano de Odivelas	16.891	6.958	9.933	1935	Desmembrado do município de Vigia
		São João da Ponta	5.265	1.031	4.234	1995	Desmembrado do município de São Caetano de Odivelas
		São João de Pirabas	20.647	10.487	10.160	1988	Desmembrado do município de Primavera
		Terra Alta	10.262	4.334	5.928	1991	Desmembrado do município de Curuça
		Vigia	47.889	32.353	15.536	1698	
Total			1.789.387	873.255	916.150		

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO ESTADO DO PARÁ

Mesorregião	Mesorregião	Municípios	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Sudeste Paraense	Paragominas	Abel Figueiredo	6.780	6.034	746	1991	Desmembrado do município do Bom Jesus do Tocantins
		Bom Jesus do Tocantins	15.298	8.158	7.140	1988	Desmembrado do município de São João do Araguaia
		Dom Eliseu	51.319	32.516	18.803	1988	Desmembrado do município de Paragominas
		Goianésia do Pará	30.436	21.082	9.354	1991	Desmembrado dos municípios de Rondon do Pará, Jacundá, Moju e Tucuruí
		Paragominas	97.819	76.511	21.308	1965	Desmembrado dos municípios de São Domingos do Capim e Viseu
		Rondon do Pará	46.964	34.696	12.268	1982	Desmembrado do município de São Domingos do Capim e Moju
		Ulianópolis	43.341	28.525	14.816	1991	Desmembrado do município de Paragominas
	Conceição do Araguaia	Conceição do Araguaia	45.557	32.464	13.093	1935	Desmembrado do município de Belém
		Floresta do Araguaia	17.768	8.714	9.054	1993	Desmembrado do município de Conceição do Araguaia
		Sta. Maria das Barreiras	17.206	6.357	10.849	1988	Desmembrado do município de Santana do Araguaia
		Santana do Araguaia	56.153	29.663	26.490	1961	Desmembrado do município de Conceição do Araguaia
	Marabá	Brejo Gande do Araguaia	7.371	4.308	3.009	1988	Desmembrado do município de São João do Araguaia
		Marabá	233.669	186.270	47.270	1923	
		Palestina do Pará	7.474	4.546	2.929	1991	Desmembrado do município de Brejo Grande do Araguaia
		São Domingos do Araguaia	23.130	15.254	7.879	1991	Desmembrado do município de São João do Araguaia
		São João do Araguaia	13.155	2.586	10.569	1961	Desmembrado do município de Marabá
	Parauapebas	Água Azul do Norte	25.057	4.879	20.181	1991	Desmembrado do município de Parauapebas
		Canaã dos Carajás	26.716	20.727	5.989	1994	Desmembrado do município de Parauapébas
		Curionópolis	18.288	12.530	5.758	1989	Desmembrado do município de Marabá
		Eldorado dos Carajás	31.786	16.578	15.208	1991	Desmembrado do município de Curionópolis
		Parauapebas	153.908	138.690	15.218	1988	Desmembrado do município de Marabá
	Redenção	Pau D'arco	6.033	3.641	2.392	1991	Desmembrado do município de Redenção
		Piçarra	12.697	3.581	9.116	1995	Desmembrado do município de São Geraldo do Araguaia
		Redenção	75.556	70.065	5.491	1982	Desmembrado do município de Conceição do Araguaia
		Rio Maria	17.697	13.512	4.185	1983	Desmembrado do município de Conceição do Araguaia
		São Geraldo do Araguaia	25.587	13.590	11.997	1988	Desmembrado do município de Xinguara
		Sapucaia	5.047	3.325	1.722	1996	Desmembrado do município de Xinguara
		Xinguara	40.573	31.492	9.081	1982	Desmembrado do município de Conceição do Araguaia

Sudeste Paraense	São Felix do Xingu	Bannach	3.431	1.282	2.149	1993	Desmembrado do município de Ourilândia do Norte
		Cumarú do Norte	10.466	2.711	7.755	1991	Desmembrado do município de Ourilândia do Norte
		Ourilândia do Norte	27.359	19.913	7.446	1988	Desmembrado do município de São Felix do Xingu
		São Felix do Xingu	91.340	45.113	46.227	1961	Desmembrado do município de Altamira
		Tucumã	33.690	26.907	6.783	1988	Desmembrado do município de São Félix do Xingu
	Tucuruí	Breu Branco	52.493	29.308	23.185	1991	Desmembrado dos municípios de Tucuruí, Mojú e Rondon do Pará
		Itupiranga	51.220	20.490	30.730	1947	Desmembrado do município de Marabá
		Jacundá	51.360	45.638	5.677	1961	Desmembrado do município de Itupiranga
		Nova Ipixuna	14.645	7.726	6.919	1993	Desmembrado dos municípios de Itupiranga e Jacundá
		Novo Repartimento	62.050	27.950	34.100	1991	Desmembrado dos municípios de Tucuruí, Jacundá e Pacajá
		Tucuruí	97.128	92.442	4.686	1947	Desmembrado do município de Baião
Total			1.647.570	1.149.774	797.572		

Mesorregião	Microrregião	Municípios	Pop. Total	Urbana	Rural	Ano de Fundação	Origem
Sudoeste Paraense	Itaituba	Aveiro	15.849	3.179	12.670	1961	Desmembrado dos municípios de Itaituba e Santarém
		Itaituba	97.493	70.682	26.811	1935	
		Jacareacanga	14.103	4.930	9.173	1991	Desmembrado do município de Itaituba
		Novo progresso	25.124	17.717	7.407	1991	Desmembrado do município de Itaituba
		Rurópolis	40.087	15.273	24.814	1988	Desmembrado do município de Aveiro
		Trairão	16.875	5.679	11.196	1991	Desmembrado do município de Itaituba
	Altamira	Altamira	99.075	84.092	14.983	1911	
		Anapú	20.543	9.833	10.710	1995	Desmembrado dos municípios de Pacajá e Senador José Porfírio
		Brasil Novo	15.690	6.899	8.791	1991	Desmembrado dos municípios de Medicilândia, Altamira e Porto de Moz
		Medicilândia	27.328	9.559	17.769	1988	Desmembrado do município de Prainha
		Pacajá	39.979	13.747	26.232	1988	Desmembrado do município de Portel
		Senador José Porfírio	13.045	6.470	6.575	1961	Desmembrado dos municípios de Porto de Moz e Altamira
		Uruará	44.789	24.430	20.359	1988	Desmembrado do município de Prainha
		Vitória do Xingú	13.431	5.392	8.069	1992	Desmembrado do município de Altamira
Total			483.411	277.882	205.559		